BIBLIOTECA DA EDITORA M
"A VERDADE PRESENTE"

OBSERVADOR DA VERDADE

SETEMBRO-OUTUBRO - ANO 54 - Nº5

CRISTO NOSSO Sumo Sacerdote

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº5 –SET-OUT/94–ANO 54

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria
Pasquale Lemmo
Alvaner A. Feitosa
Consultoria
Olyntho S. Soares
Gerência de Redação
Daniel S. F. Boarim
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Nélia G. Lovro
Raquel A. F. Martins

Editoria de Arte
Elizeu N. Silva
Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Elizeu N. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato
Arquivo
João Marcos de Souza

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel.: (011) 775-1888 – Fax: (011) 775-0922.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

EDITORIAL

"Desde a Ordem Para Restaurar Jerusalém..."

Pasquale Lemmo

As palavras do anjo ao profeta: "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém" (Dn 9:25), constituem a coluna fundamental para alcançar o preciso conhecimento das datas mencionadas na profecia das 2.300 tardes e manhãs.

Ao seguirmos o princípio bíblico de compreender suas doutrinas e profecias, comparando os textos, ponderando "regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali" (Is 28:10), verificamos, pelas palavras de Esdras, o escriba, que esta ordem para edificar Jerusalém foi tornada perfeita, de acordo com os requisitos para cumprir a profecia daquela ordem, "segundo o mandado do Deus de Israel, e segundo o decreto de Ciro, de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia." Ed 6:14.

O decreto de Ciro

"Após sua morte (de Dario), cerca de dois anos depois da queda de Babilônia, Ciro o sucedeu no trono e o início de seu reinado marcou o fim dos setenta anos, desde que o primeiro grupo de hebreus tinha sido levado cativo por Nabucodonozor de sua pátria judaica para Babilônia. ...

"Tomando o rei (Ciro) conhecimento das palavras que prediziam, mais de um século antes de seu nascimento, a maneira pela qual Babilônia deveria ser tomada; ao ler a mensagem a ele dirigida pelo Rei do Universo (ler Is 45:5, 6, 4 e 13), o seu coração foi profundamente movido e ele se determinou cumprir sua missão divinamente indicada. Ele libertaria os judeus cativos e os ajudaria a restaurar o templo de Jeová.

"Numa proclamação escrita publicada 'por todo o seu reino', Ciro fez conhecido o seu desejo de providenciar o retorno dos hebreus e a reconstrução do templo. Ver Ed 1:1-4; 6:3, 5." PR 551, 558.

Apenas um pequeno número do povo de Israel aproveitou-se desta oportunidade.

O decreto de Dario

"Uma vintena ou mais de anos havia passado, quando um segundo decreto, tão favorável quanto o primeiro, foi baixado por Dario Histaspes, o monarca então reinante. (Ver Ed 6:8-12). Assim proveu Deus em misericórdia outra oportunidade para os judeus na Medo-Pérsia, a fim de que voltassem à terra de seus ancestrais. O Senhor previra os tempos turbulentos que se seguiriam durante o reinado de Xerxes – o Assuero do livro de Ester – e Ele não somente operou uma mudança de sentimentos no coração dos homens em autoridade, mas inspirou também Zacarias a que se empenhasse com os exilados para que voltassem.

" 'Olá, oh! fugi agora da terra do norte', era a mensagem dada às tribos dispersas de Israel ... Zc 2:6-9. ...

"O grande número, entretanto, dos que deixaram de responder ao decreto de Ciro permaneceu insuscetível às posteriores influências. E mesmo quando Zacarias os advertiu a que fugissem de Babilônia sem mais delongas, eles não deram ouvidos ao convite." PR 598, 599.

O decreto de Artarxerxes

"Cerca de setenta anos após o retorno do primeiro grupo de exilados sob a direção de Zorobabel e Josué, Artaxerxes Longímano subiu ao trono da Medo-Pérsia." PR 607.

"Mas não foi senão sete anos mais tarde, no sétimo ano de Artaxerxes I, o sucessor de Xerxes o Grande, que um número considerável retornou a Jerusalém sob a direção de Esdras." PR 605.

"O nome deste rei está em relação com a História Sagrada por uma série de importantes providências. Foi durante o seu reinado que Esdras e Neemias trabalharam. Foi ele quem em 457 a. C. baixou o terceiro e último decreto para a restauração de Jerusalém. Ver Esdras 7:1-27." PR 607.

"Estes três reis, originando, confirmando e completando o decreto, deram-lhe a perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2.300 anos." GC 325. Em todos os Seus propósitos para com o Seu povo, a mensagem de Deus a Israel no tempo de Isaías é também dirigida à Sua igreja hoje: "Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O Meu conselho permanecerá de pé; farei toda a Minha vontade." Is 46:10, 11.

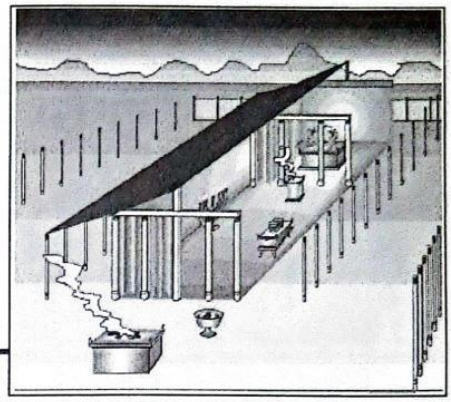
"Bem-aventurado o povo que conhece as vivas de júbilo, que anda, ó Senhor, (neste tempo quando são transcorridos 150 anos do início da obra no segundo compartimento do santuário), na luz da Tua presença." Sl 89:13.

ERRATA

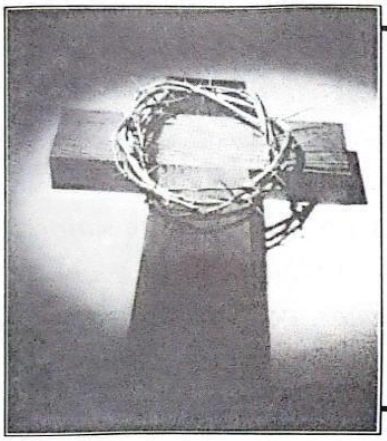
No OV anterior modificamos o título do artigo: "Mulheres que tomaram parte no plano da salvação", por "Lições da história de Maria e Marta"; todavia, no índice apareceu o primeiro tema e não o segundo.

NESTE NÚMERO

A Purificação do Santuário Terrestre



A obra de purificação do santuário era realizada uma vez ao ano, e fixada invariavelmente no décimo dia do sétimo mês. A obra em si era chamada de a purificação do santuário, *ou a* expiação. *E o dia no qual se efetuava era chamado o* dia da expiação. ***Pág. 9***



A Expiação

A obra da expiação era a última cerimônia do ano e completava o ciclo de serviço do santuário. A oferta e o serviço do sacerdote precedia a expiação. ***Pág. 7***

A Obra de Cristo Como Intercessor

A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentada na bela profecia de Zacarias, relativa Àquele "cujo nome é Renovo." Diz o profeta: "Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-Se-á, e dominará no Seu trono, e será sacerdote no Seu trono, e conselho de paz haverá entre Eles ambos." Zc 6:13. ***Pág. 23***

ÍNDICE

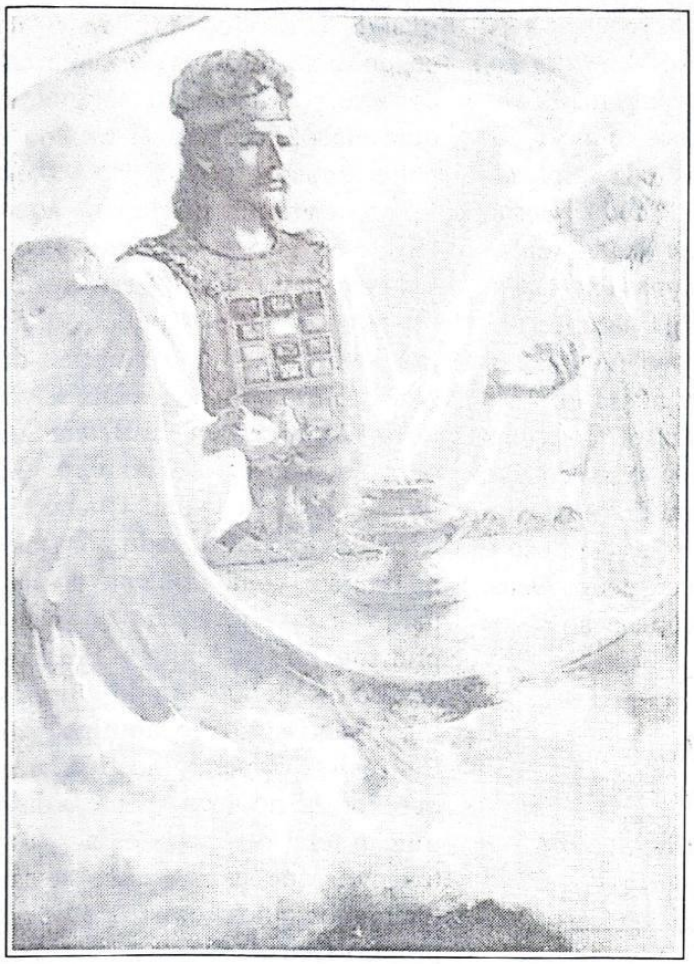
Editorial 2
Para Ler e Reler – O Juízo 4
Cristo – Nosso Sumo Sacerdote 5
A Expiação 7
A Purificação do Santuário Terrestre 9
Confissão do Pecado e Justificação pela Fé 12
As 2300 Tardes e Manhãs 17
O Encerramento da Obra de Cristo no Santuário Celestial 20
A Obra de Cristo como Intercessor 23
A Mensagem da Justificação 26
"Que Faço Enquanto Cristo Está Purificando o Santuário?" 29
A Natureza do Juízo 30
A Eficácia do Sangue de Cristo 33
Carta ao Leitor 35
Notícias 36
Conselhos Sobre Dívidas 44
Sessão Infantil 45
Caderno Jovem 46
Colportagem 48

O Juízo

E. G. White

"No juízo será examinado o uso que se haja feito de cada talento. Como temos empregado o capital que o Céu nos concedeu? À Sua vinda receberá o Senhor o que é Seu com juros? Temos aperfeiçoado as faculdades confiadas às nossas mãos, aos nossos corações e às nossas mentes, para a glória de Deus e benefício do mundo? Como temos empregado nosso tempo, nossa pena, nossa voz, nosso dinheiro, nossa influência? Que temos feito por Cristo na pessoa dos pobres, dos aflitos, órfãos e viúvas? Deus nos fez depositários de Sua santa Palavra. Que temos feito com a luz da verdade que nos foi confiada a fim de tornar os homens sábios para a salvação? Não é dado valor a uma simples profissão de fé em Cristo. Somente é genuíno o amor demonstrado pelas obras. Somente o amor é o que, diante dos olhos do Céu, confere valor a um ato qualquer. Tudo o que se faz por amor, por insignificante que pareça na opinião dos homens, é aceito e recompensado por Deus.

"O egoísmo oculto dos homens aparece nos livros do Céu. Ali está o registro dos deveres que não foram cumpridos para com o próximo e do seu esquecimento das exigências do Senhor. Ali se verá quão freqüentemente foram dados a Satanás tempo, pensamentos e energias que pertenciam a Cristo. Mui tristes são as anotações que os anjos levam ao Céu. Seres inteligentes que professam ser discípulos de Cristo estão absorvidos por obtenção de bens mundanos e pelo gozo dos prazeres terrenos. O dinheiro, o tempo e as energias são sacrificados à ostentação e ao egoísmo, porém, poucos são os momentos dedicados a orar, a estudar as Sagradas Escrituras, a humilhar a alma e a confessar os pecados." **A Um Passo do Armagedom,** págs. 476, 477.



Cristo
Nosso Sumo Sacerdote

Stephen N. Haskel

O Salvador tem muitos títulos, pois Ele "herdou mais excelente nome que toda a hoste angélica do Céu." Hb 1:4. Dos muitos títulos aplicados a Ele não há outros tão queridos à humanidade como "Cordeiro de Deus" e "Sumo Sacerdote". Em virtude desses dois ofícios Ele ergue a pobre e caída humanidade aonde esta pode participar de Seu glorioso reino da graça, mesmo enquanto está nesta Terra amaldiçoada pelo pecado. No cerimonial típico uma das coisas que era efetuada consistia em o pecador levar um cordeiro para oferta pelo pecado. O sacerdote não podia oficiar por ele sem essa oferta. Aquela cerimônia toda era apenas uma grande lição de jardim de infância, tornando o caminho da salvação tão simples que ninguém pudesse falhar na sua compreensão. Quando percebermos que temos cometido pecado, lembremos de nosso "Cordeiro". Confessemos nossos pecados e, mediante Seu nome, eles serão perdoados. Então Ele oficiará como Sumo Sacerdote em nosso favor, diante do Pai. Ele pleiteia os méritos de Seu sangue e cobre nossa vida manchada de pecado com os trajes de Sua justiça imaculada, e nós permanecemos diante do Pai "aceitos no Amado". Como podemos deixar de amar Aquele que ofereceu Sua vida por nós? Cristo pôde afirmar de Seu Pai: "Por isso o Pai Me ama, porque dou a Minha vida" (Jo 10:17). Mesmo o amor infinito do Pai por Seu Filho foi intensificado por esse ato.

No tipo o sangue da oferta pelo pecado era derramado no pátio, e então o sacerdote entrava no santuário com o sangue para apresentá-lo diante do Senhor (Hb 9:12). O Salvador deu Sua vida como sacrifício pelo pecado aqui na Terra. E quando Ele entrou no santuário celestial como Sumo Sacerdote, passou a ser chamado de "Precursor". Sob circunstância alguma, exceto quando Ele entra no "interior do véu" do santuário celestial, é esse nome aplicado ao nosso Salvador (Hb 6:19, 20).

Em todas as formas de governo monárquico o precursor é uma personalidade familiar. Em uniforme esplêndido, com tremulantes plumagens, ele cavalga à frente e anuncia a aproximação da carruagem real. Apesar de que ele é sempre aclamado com alegria pela multidão expectante, não é, todavia, o centro de atração. Seus olhos (da multidão) não o seguem à medida que ele passa, mas são dirigidos à estrada de onde ele veio para captar a aparição repentina do personagem real de quem é ele o precursor.

Das inúmeras condescendências de nosso bendito Mestre é essa uma das maiores. Quando Ele entrou no Céu como um poderoso Vencedor sobre a morte e a sepultura, diante de toda a hoste celestial e representantes de outros mundos, Ele en-

trou como um precursor *por nós*. Ele apresentou o "molho movido", aqueles que haviam saído de suas sepulturas por ocasião de Sua ressurreição, como uma amostra da raça pela qual Ele morrera para redimir, dirigindo, desse modo, a atenção daquela maravilhosa assembléia para a estrada de onde Ele viera velando — para realeza? — sim, para realeza tornada possível por Seu precioso sangue (Ap 1:6; 5:10). É apenas uma companhia de mortais pobres, frágeis e cambaleantes e freqüentemente falhando pelo caminho. Mas quando eles atingem os portais celestes, entram como "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo" (Rm 8:17).

Significou muita coisa para nós laríamos pelo caminho e desapontaríamos a hoste celestial que estános aguardando surgir pela mesma estrada que nosso Precursor passou como poderoso Vencedor sobre a morte e a sepultura?

Porém jamais nos esqueçamos que essa é uma vereda salpicada de sangue. Cristo "sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-Se Àquele que julga justamente." 1 Pd 2:23. Não podemos seguir Suas pisadas em nossa própria força. Por essa razão "convinha que em tudo fosse feito semelhante a Seus irmãos, para Se tornar um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos

"No santíssimo, Cristo realiza o maravilhoso serviço que findará no apagamento e destruição total dos pecados dos justos para que nunca mais sejam lembrados pelos remidos ou pelo próprio Deus."

Cristo ter entrado no interior do véu como nosso Precursor, pois todo o Céu está esperando pela igreja de Deus na Terra. Quando você for tentado pelo inimigo a duvidar do amor e cuidado de Deus, lembre-se do alto preço do sacrifício feito. Você é tão caro ao coração do Pai que "aquele que tocá-lo toca na menina do Seu olho" (Zc 2:8). O Céu e a Terra estão intimamente unidos desde o momento em que Cristo penetrou no interior do véu como nosso Precursor. A atenção de todos os anjos da glória está centralizada naqueles que se esforçam por seguir as pegadas de Cristo (1 Pe 2:21). "Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação? Hb1:14. Por que vacipecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados. Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus." Hb 2:17,18; 3:1.

No santuário terrestre não o sumo sacerdote mas também os sacerdotes comuns oficiavam porque era impossível para um só homem realizar todo o trabalho, mas era exigida a obra realizada por todos os sacerdotes nas cerimônias típicas para representar a obra de nosso Sumo Sacerdote.

O trabalho de um ano era tomado como um tipo da obra completa do nosso Sumo Sacerdote. Durante o ano "entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados." Isso continuava por todo o ano, com exceção de um dia, quando o serviço mudava e "na segunda só (entrava) o sumo sacerdote, ... não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo." Hb 9:6, 7. Esses sacerdotes oficiaram "aquilo que é figura e sombra das coisas celestiais." Hb 8:5.

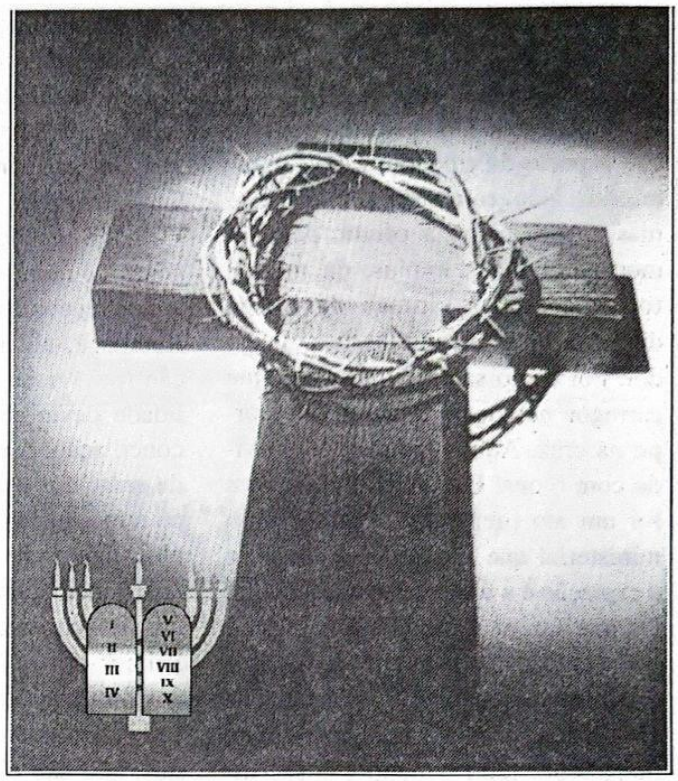
Quando Cristo penetrou no Céu, entrou como o Antítipo do serviço terrestre que Deus havia instituído, e entrou para efetuar Sua obra no interior do primeiro véu do santuário celestial. Quando o trabalho típico ordenado por Deus no primeiro compartimento do santuário terrestre teve seu pleno cumprimento no seu Antítipo, Ele atravessou o segundo véu do glorioso lugar santíssimo do antítipo. Ali Ele realiza o maravilhoso serviço que findará no apagamento e destruição total dos pecados dos justos para que nunca mais sejam lembrados pelos remidos ou pelo próprio Deus.

Quando Cristo estiver de pé sobre o mar de vidro e colocar as resplandecentes coroas sobre as frontes da companhia que viajou pela estrada santificada pelas pegadas de seu Precursor, não obstante os vacilantes passos e através de lágrimas, e que estão vestidos nos trajes embranqueados no sangue do Cordeiro, Ele verá o trabalho de Sua alma e ficará satisfeito (Is 53:11).

Ele Se regozijará através deles com cânticos e todo o Céu reboará com a melodia com que os anjos têm honrado Seu Comandante na obra de salvar almas, unindo-se no cântico: "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos." Ap 5:13.

A Expiação

Uriah Smith



No longo séquito de assuntos com os quais a questão do santuário está tão intimamente relacionada, e que na compreensão do mesmo exerce tão controladora influência, a doutrina da expiação ocupa um lugar de preeminência.

Já vimos que a purificação do santuário, o juizo investigativo dos santos, o apagamento ou remissão de pecado e o cumprir-se do mistério de Deus, são todos um e a mesma coisa. Fazemos agora uma declaração adicional, afirmando ser isto também a expiação.

A freqüência com que é pronunciada a expressão que Cristo fez expiação por nossos pecados sobre a cruz, mostra quão extensamente a idéia entretecida é que o derramamento de Seu sangue e a expiação são a mesma coisa. Mas esta conduz a dois extravagantes e radicais erros. Os homens têm sido levados por esta idéia a erros extremos, em direções opostas, e têm gasto tempo em desnecessárias e infrutíferas batalhas.

As Escrituras plenamente declaram que Cristo morreu por todos. Agora, com a compreensão de que a morte de Cristo é a expiação, facilmente se chega à conclusão de que os pecados de todos foram expiados e, por conseguinte, nenhuma condenação pode essencialmente advir a qualquer um. Esta linha de raciocínio rapidamente floresce em direção ao Universalismo.

Mas as Escrituras nos asseguram plenamente que nem todos serão salvos; que para muitos caberá no fim a condenação. Para estes, naturalmente, nenhuma expiação é feita. E se a expiação e a morte de Cristo são a mesma coisa, segue-se que Sua morte não vai além da expiação e, todavia, que Ele não morreu por todos mas apenas para uns poucos escolhidos. Nesta linha de raciocínio encontrava-se o amargo fruto do Calvinismo radical.

O assunto do santuário livra-nos das falsas premissas de ambos estes erros. O problema tanto de um como de outro encontra-se em uma comum premissa de ambos, que é defeituosa. E com uma falsa premissa, mesmo baseando-se em raciocínio sadio, é impossível chegar a uma conclusão correta. A morte de Cristo e a expiação, portanto, não são a mesma coisa. E isto livra o assunto de toda dificuldade. Cristo não fez expiação quando derramou Seu sangue sobre a cruz. Que este fato seja fixado para sempre na mente. Mas não é dito que Ele carregou nossos pecados em Seu próprio corpo sobre a cruz (1 Pd 2:24)? E ao morrer pela humanidade, não carregou os pecados de todos? Ele transferiu-os, realmente, mas em que sentido? Que ofício estava Ele cumprindo ao derramar Seu sangue? Para esclarecer isto volvamos novamente aos tipos. A idéia e doutrina da expiação são derivadas do sistema típico. Até alcançar a expiação alguns passos eram necessários:

1) A confissão do pecado sobre a cabeça da vítima;

2) O sacrifício ou morte da oferta;

3) A obra do sacerdote – e esta obra era realizada trezentos e sessenta e quatro dias no ano, antes de chegar o dia da expiação.

A obra da expiação era a última cerimônia do ano e completava o ciclo de serviço do santuário. A oferta e o serviço do sacerdote precedia a expiação. A oferta não era a expiação nem o era o serviço do sacerdote, até que chegasse o dia da expiação e começasse a obra no santíssimo do santuário. O paralelo entre o santuário terrestre e o celestial tem sido suficientemente descrito e, portanto, podemos fazer uma aplicação sem delongas. A expiação antitípica, que é a remoção real do pecado, não foi efetuada quando foi provida a oferta para esta disposição nem pelo ministério do sacerdote no primeiro compartimento do santuário, mas é cumprida somente pelo serviço do sacerdote no santo dos santos, que é a obra final do ministério de nosso Senhor, a purificação do santuário, e esta obra começou, como vimos, antes de completarem-se os 2.300 dias, em 1844.

Neste caso, como no tipo, a oferta e a obra usual do sacerdócio precedem a expiação.

Mas quando Cristo sofreu por nós, que aspecto do tipo Ele estava assumindo? Não como nosso sacerdote mas apenas como a oferta, pois foi morto por mãos ímpias, da mesma forma como as vítimas da antiga dispensação eram mortas pelo pecador. Foi como sacrifício e oferta que carregou nossos pecados em Seu corpo na cruz. Aqui o sangue foi provido com o qual Ele devia oficiar. Este foi um ato preparatório para a obra ministerial que Ele devia executar, e a expiação é a última etapa desta obra. Os que fazem a oferta ser o mesmo que a expiação, misturam eventos que estão separados um do outro mais de 1800 anos. A oferta foi geral. Cristo morreu por todo o mundo. O sacrifício foi oferecido para todo aquele que O aceitasse. Mas a expiação realizada no fim é específica. É feita somente por aqueles que buscam os benefícios de Sua obra redentora.

Aqui não é o lugar para uma introdução sobre o assunto da expiação. Ela é mencionada nesta conexão simplesmente para mostrar que o grande assunto do santuário esclarece a expiação e protege-nos contra o erro de confundir a oferta com a expiação, colocando a expiação no começo do ministério de Cristo ao invés de colocá-la no fim. E desta forma somos providos com uma salvaguarda contra os erros dos Universalistas e Calvinistas acima mencionados.

Não afirma, porém, Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado... para remissão dos pecados"? At 2:38. E se os pecados são remetidos no ato do batismo, como podemos, então, olhar para um tempo futuro para a expiação e remissão? Assim em algumas mentes podem surgir dúvidas.

Mas o texto não afirma que os pecados são remidos no batismo. É apenas para, ou a fim de serem remidos que este rito é efetuado. A remissão olha para um tempo futuro, quando, tendo sido obedecidos em fé todos os requisitos de Deus, esses pecados serão apagados, vindo os tempos de refrigério pela presença do Senhor.

Pode-se ainda perguntar se Romanos 5:11 não é uma prova de que já temos recebido a expiação. A palavra Katallage, ali traduzida como expiação (na Versão King James), na realidade devia ser traduzida como reconciliação. A reconciliação é efetuada entre nós e Deus, mas a expiação ou remoção dos pecados, de modo que eles não mais sejam lembrados e testifiquem contra nós, é o último ato do serviço sacerdotal realizado pelo Senhor por nós.

Pergunta-se: Não são nossos pecados perdoados agora? E, se perdoados, não são eles removidos?

Respondemos: Pecado perdoado e pecado apagado não são o mesmo. O perdão é condicional, ou seja, requer-se de nós estar em harmonia ou cumprir certos requisitos sobre os quais o perdão é oferecido, e isto até o fim de nossa prova.

Se fracassamos na obediência, achamo-nos no fim sem o perdão e nenhuma expiação pode ser realizada por nós. A doutrina sobre este ponto é descrita por Ezequiel, e uma ilustração é dada pelo próprio Salvador.

A doutrina (Ez 18:26): "Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela, na iniqüidade que cometeu morrerá." No capítulo 33:13 é acrescentado: "Não Me virão à memória todas as suas justiças." Isto é, ele será tratado como se nunca tivesse sido justo. Mas a justiça do justo é pela fé. Porém, se ele se desvia e comete iniqüidade, será tratado como se nunca tivesse tido fé, e o perdão que lhe foi outorgado condicionalmente, é removido.

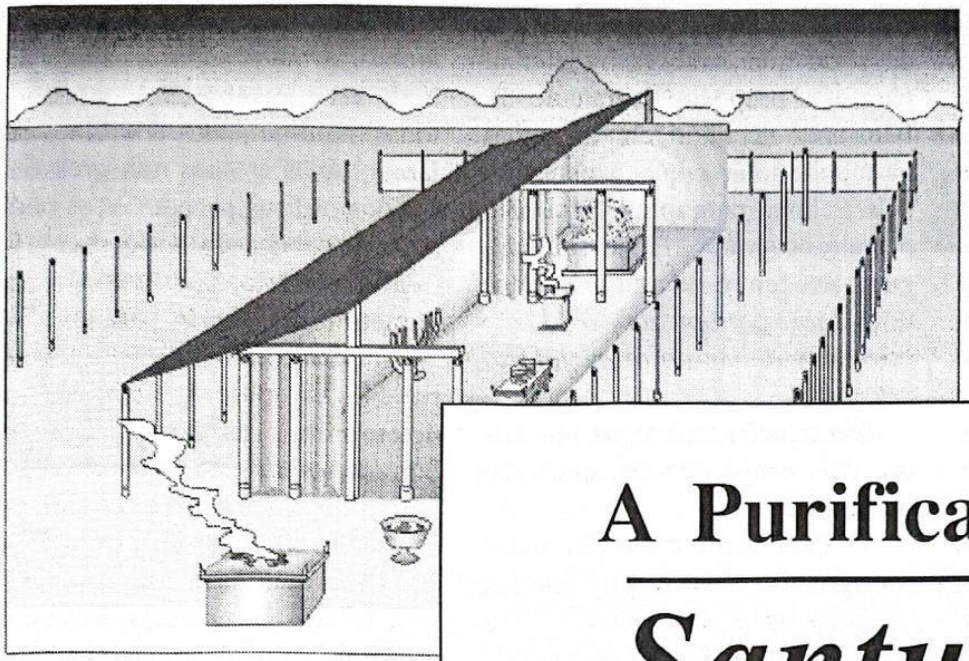
A ilustração (Mt 18:21-35): Não vamos citar os versos, mas simplesmente epitomar os fatos: O rei tinha um servo que lhe devia uma enorme soma de dinheiro. Mas, não tendo como pagar, seu senhor perdoou-lhe a dívida. Este servo, porém, tinha um conservo que lhe devia uma pequena soma e, não tendo este como pagar, rogou que a dívida lhe fosse perdoada. Ele, entretanto, não o perdoou, antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Seu senhor ouvindo isto, imediatamente removeu sua graça, e entregou o credor incompassivo aos oficiais, até que lhe pagasse toda a dívida.

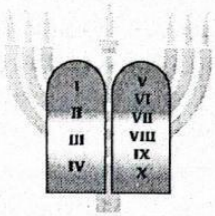
Cristo descreve o terrível ponto desta parábola, acrescentando: "Assim também Meu Pai celestial vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão." Verso 35. Isto plenamente ilustra a natureza condicional do perdão, e mostra como o perdão passado pode ser anulado por pecados presentes ou futuros.

Se a expiação é futura, como recebemos os seus benefícios? Como somos justificados? Respondendo, perguntamos ao questionador: Se a expiação foi feita na cruz, como os que viveram antes daquele tempo asseguravam seus benefícios? Assim como o povo de Deus que viveu e morreu antes de Cristo pôde receber os benefícios da expiação, se ela foi feita na cruz, nós também podemos receber seus benefícios, se a expiação ou o apagamento dos pecados ocorre na obra final desta dispensação. E este meio é pela fé.

Os patriarcas foram justificados pela fé, e assim morreram.

O mesmo sucede com os justos desde o princípio. Toda a obra de sua vida, seus atos de fé, estão fielmente escritos nos livros de registro nos Céus. Chega o tempo do juízo investigativo, a última etapa da obra de Cristo como sacerdote, para efetuar a purificação do santuário, para apagar os pecados, para fazer a expiação. Os livros são abertos. Cada caso é examinado. Então os pecados daqueles cujo registro mostra que seus últimos atos foram atos de arrependimento, fé e obediência, são expiados ou apagados.





A Purificação do *Santuário Terrestre*

Uriah Smith

Nosso último capítulo terminou com a pergunta: Que era feito com os pecados transferidos para dentro do santuário? A Bíblia nos esclarece plenamente sobre isto. A transferência dos pecados do pecador para o santuário não era a disposição final deles. Não eram transferidos para o santuário a fim de permanecerem ali para sempre ou serem considerados como apagados ou removidos. Antes, os pecados considerados como estando ali, e como coisa detestável e má, com respeito ao qual um ministério posterior deve ser efetuado, para que o acampamento de Israel possa estar livre deles para sempre.

Já mencionamos o serviço por meio do qual os pecados do povo eram transferidos para o santuário. Agora falaremos daquele serviço por meio do qual os pecados eram removidos dali. Esta obra era realizada uma vez ao ano, e fixada invariavelmente no décimo dia do sétimo mês. A obra em si era chamada de a *purificação do santuário,* ou a *expiação*. E o dia no qual se efetuava era chamado o *dia da expiação*.

Para cumprir esta obra um compartimento do santuário, no qual nenhum homem durante o ano todo tinha permissão de entrar sob pena de morte, era solenemente aberto, e o ministério do sumo sacerdote transferido para ali. Assim Paulo diz que dentro do segundo compartimento, ou *santo dos santos,* entrava "o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez ao ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo." Hb 9:7. Quando este trabalho era concluído, um pleno ciclo de serviços no santuário tinha sido completado. Então o *santo dos santos* era novamente fechado à presença mortal por mais um ano e a obra no primeiro compartimento, ou *lugar santo,* prosseguia como antes até o próximo dia do sétimo mês.

A descrição deste rito especial, ou ministério anual no *santo dos santos,* que constituía a purificação do santuário, é encontrada em Levítico 16.

Examinemos brevemente alguns aspectos preeminentes da cena.

Através de Moisés o Senhor deu a seguinte instrução a Arão, o sumo sacerdote: "Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório." Lv 16:2. O Senhor algumas vezes encontrou-Se com Seu povo em outros lugares (Êx 29:42,43,etc). Mas no tabernáculo terrestre, o lugar sobre o propiciatório, entre os querubins, pode ser considerado como o lugar onde Deus geralmente manifestava Sua presença e que Ele tinha estabelecido para comungar com eles. Em todos os eventos Deus prometeu encontrar-Se com o sumo sacerdote ali no grande dia da expiação.

Comparecer na imediata presença de Deus era um ato de terrível solenidade e não devia ser realizado sem uma condizente preparação; certamente não de maneira trivial e descuidada. Portanto o sumo sacerdote devia oferecer um novilho por sua oferta pelo pecado e um carneiro por sua oferta de holocausto, fazendo expiação por si e sua casa (Lv 16:6, 11-14). Tendo efetuado a obra até este ponto e estando ele livre do pecado, achava-se preparado para prosseguir no restante dos serviços solenes daquele dia, como mediador entre Deus e o povo.

A seguir tomava da congregação dos filhos de Israel dois bodes e os apresentava perante o Senhor na porta do tabernáculo da congregação (versículo 5). Um desses bodes era morto e seu sangue aspergido no *santo dos santos*. O outro era o *bode emissário*. Mas qual desses dois seria, não era deixado para Arão decidir. O Senhor determinaria isso pelo lançar da sorte que Arão devia efetuar para este propósito (versículo 8). Isto sendo decidido, ele devia matar o bode sobre o qual caiu a sorte pelo Senhor, para uma oferta pelo pecado do povo, e levar seu sangue para dentro do véu, espargindo-o *sobre o propiciatório* do lado oriental e *diante do propiciatório* sete vezes.

Em relação ao sangue oferecido, dois propósitos especiais são mencionados:

1. Para fazer expiação pelas transgressões dos filhos de Israel, de todos os seus pecados.

2. Purificar, fazer expiação do santuário.

Estes fatos vitais são claramente mencionados em Levítico 16:15-22, texto do qual transcrevemos uma parte, para benefício do leitor:

Versículo 15 – "Depois imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com seu sangue como fez com o sangue do novilho; espargi-lo-á no propiciatório, e também diante dele."

Versículo 16 – "Assim fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel e de suas transgressões e de todos os seus pecados. Da mesma sorte fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio de suas impurezas."

Versículo 17 – "Nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a *expiação por si mesmo, e pela sua casa*, e por toda a casa de Israel."

Versículo 20 – "Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação, e pelo altar, então fará chegar o bode vivo."

Versículo 21 – "Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados: e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso."

Versículo 22 – "Assim aquele bode levará sobre si as iniqüidades deles para a terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto."

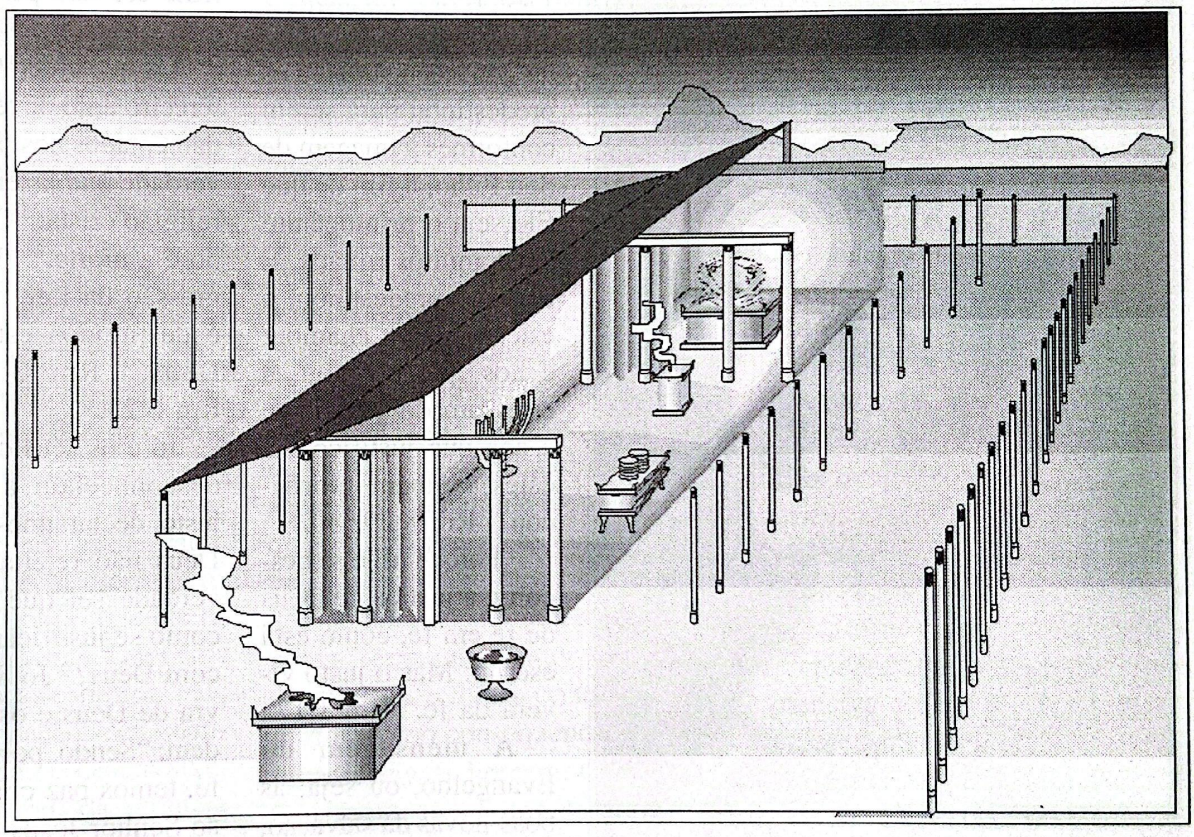
Na nota marginal deste último versículo, em lugar de terra solitária, lê-se uma terra de separação. Este bode era separado do povo. Não voltava mais ao acampamento. E com ele os pecados que lhe foram postos sobre a cabeça eram considerados para sempre separados do povo, para nunca mais testificar contra eles. A tradição diz que este bode era arremessado de um precipício e assim se despedaçava. Como quer que isso ocorria, o certo é que o bode de algum modo miserável morria. E com ele também perecia a carga que transportava das culpas dos filhos de Israel.

O homem que conduzia o bode emissário era obrigado a banhar-se e lavar suas roupas antes de retornar ao acampamento.

Toda esta cerimônia destinava-se a impressionar os israelitas com a santidade de Deus e Seu ódio ao pecado, e mostrar-lhes que não podiam ter contato com o pecado sem grandemente se contaminarem.

Com o bode emissário levado à terra da separação, o povo ficava livre dos resultados daqueles pecados relacionados com a expiação. *Até esse ponto, ainda não estavam*. Pois cada homem devia afligir sua alma enquanto a obra da expiação prosseguia, e aquele que se recusava a fazer isso era eliminado dentre o povo (Lv 23:29, 30).

A obra do sumo sacerdote na purificação do santuário é novamente recapitulada em Lv 16:29, 30, 33, 34: "Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor." "Fará (o sumo sacerdote) expiação pelo santuário: pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação. Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel por causa de seus pecados. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés."



A compreensão do assunto aqui apresentado sugere alguns pensamentos pertinentes ao perdão e à remissão do pecado. A aceitação de um substituto em lugar do pecador não tinha o propósito de tornar o corpo daquele substituto um objeto do castigo da dívida contraída pelo transgressor, mas simplesmente remover a culpa do pecador. O derramamento do sangue daquela vítima não era para cancelar o pecado, mas prover um meio para sua transferência a algum outro objetivo ou lugar. Por meio do sangue da vítima o pecado era transferido para o santuário. Pela oferta do sangue o pecador reconhecia a autoridade da Lei e sua própria culpa. Exprimia o desejo de perdão através da fé em um substituto. Mesmo então o pecador estava apenas relativamente ou condicionalmente livre. A Lei mantinha poder sobre ele e a menos que seus reclamos fossem mais diretamente satisfeitos, a remissão dos pecados não estaria assegurada.

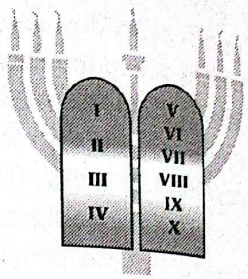
No dia da expiação o sumo sacerdote, tomando uma oferta do povo, levava o sangue desta oferta geral deles para dentro do véu e o espargia sobre o propiciatório, diretamente em cima das tábuas da lei, para satisfazer plenamente seus reclamos. Suas exigências eram assim preenchidas. A Lei liberava a transferência de todos os pecados do santuário e deixava de manter suas exigências com os que os haviam praticado. Então o sumo sacerdote, em seu caráter de mediador, tomava sobre si os pecados e os removia do santuário. A porta do tabernáculo colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele todos esses pecados, desta forma transferindo-os de si para o bode. Este, então, os levava para a terra solitária. E com ele os pecados eram consumidos.

Remissão de pecados é a absoluta alienação deles, removendo-os para sempre, de sorte que não podem mais testemunhar contra o pecador. Este assegura o perdão por meio da oferta pelo pecado. A remissão é somente por meio da expiação. *O perdão era condicional. A remissão, absoluta.*

Temos agora perante nós um esboço geral do ministério e purificação do santuário terrestre. Este ministério era executado, diz Paulo, em figura e sombra das coisas celestiais.

Com base neste ministério, portanto, devemos discutir o que diz respeito ao ministério e purificação do santuário no Céu.

Confissão do Pecado e Justificação Pela Fé



Artigo publicado na Edição Especial da Semana de Oração de 1959

C. P. Haynes

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados." 1 Jo 1:9.

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho; a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou." Rm 8:29, 30.

"Porque nEle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." Rm 1:17.

A mensagem do Evangelho, ou seja, as boas-novas da salvação, levadas ao conhecimento de todos os povos deste mundo, são tão simples que mesmo uma criança pode compreendê-las. Todavia, são amplas nos seus desígnios e raio de ação, que se tornam tão elevadas quanto os céus, mais profundas do que o oceano, e mais vastas do que o Universo. Tudo é compreendido pelas simples palavras de João: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16.

Os que crêem na mensagem do terceiro anjo devem estar bem fundamentados nos princípios vitais da verdade que jazem sobre a base da religião cristã: "O salário do pecado é a morte." "Pecado é a transgressão da Lei." "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Rm 3:23; 1 Jo 3:4; Rm 6:23.

Jó e os seus confortadores não desconheciam a recompensa do justo, declarando-a assim: "Eis que Deus não rejeitará ao reto." "Na verdade sei que assim é: porque como se justificaria o homem para com Deus?" Jó 8:20; 9:2. A Palavra de Deus e os profetas respondem: "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 Jo 1:9. "Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor." Rm 6:23.

O Espírito de Profecia, em aditamento, assim declara:

"Quando Deus perdoa o pecador, remite o castigo que ele merece e trata-o como se ele não tivesse pecado. Recebe-o no divino favor e justifica-o mediante os méri-

tos da justiça de Cristo. O pecador pode ser justificado pela fé na expiação feita pelo amado Filho de Deus, que Se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por suas próprias obras; ou ser liberto da culpa do pecado, da condenação da Lei, da pena da transgressão, unicamente pela virtude do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo. A fé é a única condição pela qual a justificação pode ser obtida, e inclui não somente a crença, mas também a confiança." *Bible Student's Library*, nº 104.

Cônscios disso, um só caminho existe para todos nós, como pecadores, de chegarmos a Cristo e encontrarmos justificação e aceitação perante Deus (Jo 3:16). A justificação e aceitação por Deus somente nos são asseguradas quando exercemos a fé, crendo que o sofrimento, a morte e a ressurreição de Cristo são eficazes em nosso benefício e que Ele nos pode salvar inteiramente. Essa nova afinidade com Deus, uma vez alcançada, deve ser preservada. Devemos continuar a crer, continuar a exercer a nossa fé, e continuar a confiar em Deus. Devemos progredir nas graças espirituais até a completa santificação, exatamente como a criança se desenvolve, em sua vida natural, da infância até a maturidade. Para recebermos a coroa da vitória no fim da carreira terrestre, devemos atingir a regra celestial: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." Mt 5:48.

O que significa verdadeira confissão

A fim de ser justificado e ter os seus pecados perdoados, a primeira coisa que cada indivíduo deve compreender é que ele é um pecador imprescindivelmente necessitado de um Salvador para justificá-lo e purificá-lo da abominável mancha do pecado.

Quando Adão e Eva comeram do fruto proibido, logo se tornaram conscientes de que lhes faltou algo. Daí os seus vãos esforços para coserem folhas de figueira como cobertura.

"Em seu estado de pureza, o homem mantinha feliz comunhão com Aquele 'em Quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.' Porém, após ter pecado, não podia mais encontrar gozo na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus." *Como Encontrar a Paz Interior*, pág. 16.

"Adão e Eva persuadiram-se de que de uma coisa tão sem importância como comer do fruto proibido, não resultariam tão terríveis conseqüências como Deus tinha declarado. Mas essa coisa sem importância era uma transgressão da santa e imutável Lei divina, e separou o homem de Deus, abrindo as comportas da morte e indizível miséria sobre o nosso mundo. Século após século tem subido da nossa Terra um clamor contínuo de angústia, e toda a criação geme de dor, como conseqüência da desobediência do homem. O próprio Céu sentiu os efeitos dessa rebelião contra Deus. O Calvário permanece como um memorial do assombroso sacrifício requerido para expiar a transgressão da Lei divina. Não consideremos o pecado como uma coisa trivial." *Idem*, págs. 32, 33.

"Depois de Adão e Eva terem comido do fruto proibido, ficaram cheios de um sentimento de vergonha e horror. De início o único pensamento deles foi como desculpar seu pecado e escapar da terrível sentença de morte." *Idem*, pág. 41.

"O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Pv 28:13.

"As condições para se obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. ... Não precisamos fazer longas e exaustivas peregrinações, ou cumprir dolorosas penitências para recomendar nossas almas ao Deus do Céu ou expiar nossa transgressão, mas aquele que confessa e deixa seus pecados alcança misericórdia. ...

"A confissão verdadeira sempre tem caráter específico e reconhece pecados específicos. Estes podem ser de tal natureza que devam ser confessados unicamente a Deus; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que tenham sido prejudicadas por elas; ou podem ser de caráter público, e então devem ser confessados publicamente.

"Mas toda confissão deve ser específica e objetiva, e deves reconhecer exatamente os pecados dos quais és culpado. ...

"A confissão não será aceitável a Deus sem sincero arrependimento e reforma. Deve haver decididas mudanças na vida. Tudo o que é ofensivo a Deus deve ser deixado. Esse será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. A obra que temos de fazer está claramente estabelecida perante nós: 'Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos; cessai de fazer o mal; aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.' 'Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá.' Is 1:16, 17; Ez 33:15." *Idem*, págs. 38-41.

Arrependimento e tristeza pelos pecados

"Como se justificará o homem perante Deus? Como se tornará justo o pecador? É unicamente por meio de Cristo que podemos ser levados à harmonia com Deus, com a santidade. Mas como podemos ir a Cristo? Muitos estão fazendo a mesma pergunta que fez a multidão no dia de Pentecostes, quando, convencidos do pecado, clamaram: 'Que faremos?' A primeira palavra da resposta de Pedro foi: 'Arrependei-vos, ... e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.' At 2:38; 3:19.

"O arrependimento abrange tristeza pelo pecado e abandono do mesmo. Não renunciaremos ao pecado a menos que vejamos a sua perversidade. Enquanto não o abandonarmos de coração, não haverá real mudança na vida." *Idem,* págs. 22, 23.

A oração de Davi após a sua queda ilustra o caráter da verdadeira tristeza pelo pecado. O seu arrependimento foi sincero e profundo. Não houve esforço para atenuar sua culpa. Nenhum desejo para escapar ao julgamento ameaçado inspirou sua oração. Davi percebeu a enormidade da sua transgressão. Notou a corrupção da sua alma. Aborreceu o seu pecado. Não foi somente por perdão que orou, mas também por pureza de coração. Ele ansiava pela alegria da santidade, para ser reintegrado na harmonia e comunhão com Deus. Esta foi a linguagem da sua alma:

"Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano." Sl 32:1, 2.

"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; e, segundo a multidão das Tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra Ti, contra Ti somente, e fiz o que é mau perante os Teus olhos, de maneira que serás tido por justo no Teu falar e puro no Teu julgar. Eu nasci na iniqüidade, e em pecados me concebeu minha mãe.

"Eis que Te comprazes na verdade no íntimo, e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o Teu rosto dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniqüidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me repulses da Tua presença, nem me retires o Teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da Tua salvação, e sustenta-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores se converterão a Ti. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a Tua justiça." Sl 51:1-14.

Condições de aceitação por Deus (reconciliação)

Na citada passagem das Escrituras, Davi abre o seu coração em verdadeiro arrependimento após a sua terrível experiência em tomar Batseba, a esposa de Urias, o hitita, quando, depois de cometer primeiramente o pecado de adultério, acrescentou a este o pecado de homicídio, conforme registrado em 2 Sm 11:1-21. Oh! que teia emaranhada tecemos quando damos o primeiro passo para o engano!

Mais tarde, quando Davi compreendeu a enormidade do seu pecado, teria dado qualquer coisa na vida para desfazer esse terrível capítulo da sua experiência, e, embora perdoado e aceito por Deus, a Bíblia registra, em benefício de outros, o terrível preço que ele teve de pagar. Deus, porém, não desampara o pecador na sua hora de necessidade, e Davi, quando perdoado e aceito, fez uma integral e completa confissão em reconhecimento da sua reconciliação com Deus (2 Sm 12:1-14).

"Reconciliação significa que toda barreira entre a alma e Deus é removida e que o pecador compreende o que significa o amor perdoador de Deus. Em virtude do sacrifício feito por Cristo pelos homens caídos Deus pode com justiça perdoar o transgressor que aceita os méritos de Cristo. Cristo é o canal mediante o qual a misericórdia, o amor e a justiça podem fluir do coração de Deus ao coração do pecador. 'Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.' 1 Jo 1:9." *The Bible Student's Library,* pág. 104.

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." Rm 5:1.

Oh! quantas pessoas sobrecarregadas de pecados existem, que gostariam de ouvir aquelas graciosas palavras de Cristo: "Perdoados estão os teus pecados." Mc 2:5.

Guardando os caminhos da alma

"Todos devem vigiar os senti-

dos, para impedir que Satanás ganhe vitória sobre os mesmos, pois estes são os caminhos da alma." 3 T 507.

Esses sentidos são cinco: visão, audição, tato, olfato e paladar. Foi aqui que Eva falhou, justamente numa coisa tão pequena: "E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela." Gn 3:6.

No simples ato de comer o fruto da árvore proibida, Eva perdeu sua inocência e o seu lar no paraíso. Ela deixou de guardar os caminhos da alma. Davi fez algo semelhante milhares de anos mais tarde, quando também *viu* com os seus *olhos* a mulher banhando-se, e tomou e provou do fruto proibido que o levou a tal humilhação e arrependimento. Porém, oh! que diferença entre o pecado de Eva e o pecado de Davi que, como Eva, deixou de "guardar os caminhos da sua alma."

Anos mais tarde o apóstolo Pedro escreveu estas palavras inspiradas: "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo." 1 Pe 1:13.

"O apóstolo procurou ensinar aos crentes quão importante é guardar a mente de vagar por temas proibidos, ou de gastar sua energia em assuntos triviais. Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma. Deve-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir. O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a alma vagará em trevas. 'Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento', escreveu Pedro, 'sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo, como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo.' 1 Pe 1:13-16." AA 518, 519.

"Cristo nada mais anela que redimir do domínio de Satanás Sua herança. Todavia, antes de sermos libertos do poder de Satanás exteriormente, precisamos ser redimidos de seu poder interior." PJ 174, 175.

Os sentidos, como se vê, são os "caminhos da alma", os elos de ligação entre o mundo exterior e a mente consciente do homem. Satanás tem acesso ao coração do homem através desses cinco caminhos da alma, a fim de degradá-lo e destruí-lo. Cristo veio, porém, e deseja operar através desses mesmos caminhos para restaurá-lo ao seu estado edênico.

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Rm 12:1, 2.

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração porque dele procedem as saídas da vida." Pv 4:23.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus." Ef 2:8.

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios." 1 Pe 1:13.

O justo viverá pela fé

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho; a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou." Rm 8:29, 30.

"Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição. ..." Hb 6:1. "O justo viverá da fé." Rm 1:17.

Ao olhar atrás, para os primeiros dias da minha experiência cristã, quando as preciosas verdades da mensagem do terceiro anjo foram inicialmente trazidas à minha atenção, alguns assuntos havia que eram fáceis de compreender e que eu prontamente entendi, ao passo que os ensinos proféticos e espirituais requeriam mais exercício de raciocínio e mais aplicação mental. A questão da justificação pela fé era um assunto que naquele tempo não me estava bem claro, e apresentava-se à minha mente como um dos mais difíceis de explicar aos outros.

Os anos subseqüentes ensinaram-me o que não me era possível compreender no início da minha experiência espiritual. Depreende-se facilmente dos textos acima que, desde o tempo da nossa justificação, quando aceitos e batizados, até a nossa completa santificação

e final glorificação por meio de Cristo, há uma longa e penosa estrada, segundo o propósito de Deus para conosco.

Ao trilharmos a vereda cristã, depois de termos aprendido os princípios e doutrinas da igreja, somos admoestados a avançar até a perfeição, seguindo nosso caminho passo a passo na vida espiritual, conforme o apóstolo Pedro enuncia:

"E vós, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade; e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade." 2 Pe 1:5-7.

Há aqui uma escada de apenas oito degraus, e que deve ser galgada pelos cristãos, depois de justificados e aceitos na família de Deus. Quando dizemos com o apóstolo: "Crê e serás salvo", queremos dizer, como muitos atualmente ensinam, que pela fé passamos do pecado para o Céu? Não! A santidade deve vir de permeio. A seguinte declaração torna claro este importante ponto:

"A justiça pela qual somos *justificados*, é *imputada*. A justiça pela qual somos *santificados*, é *comunicada*. A primeira é nosso *título ao Céu*. A segunda é nossa *habilitação para o Céu*." ***Cristo, Justiça Nossa,*** pág. 107.

"Tendo recebido a fé do Evangelho, o trabalho seguinte do crente é acrescentar virtude a seu caráter, e assim purificar o coração e preparar a mente para a recepção do conhecimento de Deus. Este conhecimento é a base de toda educação e serviço verdadeiros. É a única salvaguarda real contra a tentação. E isto é a única coisa que pode tornar alguém semelhante a Deus no caráter. Mediante o conhecimento de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, é dado ao crente tudo o que diz respeito à vida e piedade. Nenhuma boa dádiva é retida daquele que sinceramente deseja obter a justiça de Deus." AA 530, 531.

"Estas palavras são plenas de instrução e ferem a nota tônica da vitória. O apóstolo apresenta perante os crentes a escada do progresso cristão, cujos degraus representam cada qual um acréscimo no conhecimento de Deus e em cuja ascensão não deve haver parada. Fé, virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade são os degraus da escada. Somos salvos pelo subir degrau a degrau, passo a passo para o alto ideal de Cristo para nós. Assim é Ele feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção." AA 530.

O apóstolo Paulo, o grande expositor do tema da justificação pela fé, exprime em poucas palavras, no capítulo um da epístola aos Romanos, um sumário de toda a carta, afirmando:

"Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." Rm 1:16, 17.

A nossa justificação e a progressiva santificação na vida cristã devem ocorrer agora. Observe-se a seguinte citação inspirada:

"O Senhor deseja que Seu povo seja sadio na fé, não ignorando a grande salvação tão abundantemente provida para eles. Não devem olhar ao futuro, pensando que nalgum tempo vindouro deva alguma grande obra ser feita em favor deles, pois a obra deve agora ser completada. Não se exige do crente que faça sua paz com Deus. Ele nunca foi e nunca será capaz de fazer isto.

"Ele deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo estão Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, carregando a sua pesada maldição em Seu próprio corpo, no madeiro, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que crêem nEle como um Salvador pessoal. Ele põe fim ao pecado no coração, e a vida e o caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo.

"Àqueles que Lhe pedem, Jesus concede o Espírito Santo, pois é necessário que todo crente seja libertado da contaminação, assim como da condenação da Lei. Através da obra do Espírito Santo, a santificação da verdade, o crente torna-se apto para as cortes celestiais, pois Cristo opera no nosso interior e Sua justiça está sobre nós. Sem isto nenhuma alma terá direito ao Céu.

"Não chegaremos ao Céu a menos que sejamos qualificados para sua santa atmosfera pela influência do Espírito e da justiça de Cristo. Pela fé em Seus méritos, estou livre da condenação da Lei. Sou perfeito naquele que traz a justiça eterna.

"Ele apresenta-me a Deus nas vestes imaculadas, nas quais nenhum fio foi entretecido por qualquer agente humano. Tudo provém de Cristo, e toda glória, honra e majestade devem ser dadas ao Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo." *The Bible Student's Library,* nº 104, págs. 10, 12.

Por meio da fé em Cristo toda deficiência de caráter pode ser suprida, toda contaminação removida, corrigida toda falta, e toda boa qualidade desenvolvida. 'Estai perfeitos nEle' Cl 2:10." Ev 257, 258.

As 2300 Tardes e Manhãs

Ellen G. White

"Como eu estivesse plenamente convicto", diz Miller, "de que 'toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa'; de que ela não veio nunca pela vontade do homem, mas foi escrita ao serem homens santos inspirados pelo Espírito Santo (2 Pe 1:21), e dada 'para nosso ensino', para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança', não poderia deixar de considerar as porções cronológicas da Bíblia senão como uma parte da Palavra de Deus, e com tanto direito à nossa séria consideração como qualquer outra porção dela. Senti que, esforçando-me por compreender o que Deus em Sua misericórdia achou conveniente revelar-nos, eu não tinha direito de omitir os períodos proféticos." *Bliss*.

A profecia que mais claramente parecia revelar o tempo do segundo advento, era a de Daniel 8:14: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado." Seguindo sua regra de fazer as Escrituras o seu próprio intérprete, Miller descobriu que um dia na profecia simbólica representa um ano (Nm 14:34; Ez 4:6). Viu que o período de 2.300 dias proféticos, ou anos literais, se estenderia muito além do fim da dispensação judaica, donde o não poder ele referir-se ao santuário daquela dispensação. Miller aceitou a opinião, geralmente acolhida, de que na era cristã a Terra é o santuário e, portanto, compreendeu que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14 representa a purificação da Terra pelo fogo, à segunda vinda de Cristo. Se encontrasse o exato ponto de partida para os 2.300 dias, concluiu que se poderia facilmente determinar a ocasião do segundo advento. Assim se revelaria o tempo daquela grande consumação, "tempo em que as condições presentes, com todo o seu orgulho e poder, pompa e vaidade, impiedade e opressão, viriam ao fim", que a maldição "se removeria da Terra, a morte seria destruída, dar-se-ia o galardão aos servos de Deus, os profetas e os santos, e aos que temem o Seu nome, e seriam destruídos os que devastam a Terra." *Bliss*.

Com um novo e mais profundo fervor Miller continuou o exame das profecias, dedicando dias e noites inteiras ao estudo do que agora lhe parecia de tão estupenda importância e absorvente interesse. No capítulo oitavo de Daniel ele não pôde achar nenhum fio que guiasse ao ponto de partida dos 2.300 dias. O anjo Gabriel, conquanto tivesse recebido ordem de fazer com que Daniel compreendesse a visão, deu-lhe apenas uma explicação parcial. Quando a terrível perseguição a recair sobre a igreja foi desvendada à visão do profeta, abandonou-o a força física. Não pôde suportar mais, e o anjo o deixou por algum tempo. Daniel enfraqueceu e esteve enfermo alguns dias. "Espantei-me acerca da visão", diz ele, "e não havia quem a entendesse."

Contudo Deus ordenou a Seu mensageiro: "Dá a entender a este a visão." A incumbência devia ser satisfeita. Em obediência a ela o anjo, algum tempo depois, voltou a Daniel, dizendo: "Agora saí para fazer-te entender o sentido"; "toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão." Dn 9:22, 23. Havia, na visão do capítulo oito, um ponto importante que tinha sido deixado sem explicação, a saber, o que se refere ao tempo, ou seja, ao período dos 2.300 dias. Portanto, o anjo, reencetando a explicação, ocupa-se principalmente do assunto do tempo:

"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade. ... Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será tirado o Messias, e não será mais. ... E Ele firmará um concerto com muitos por

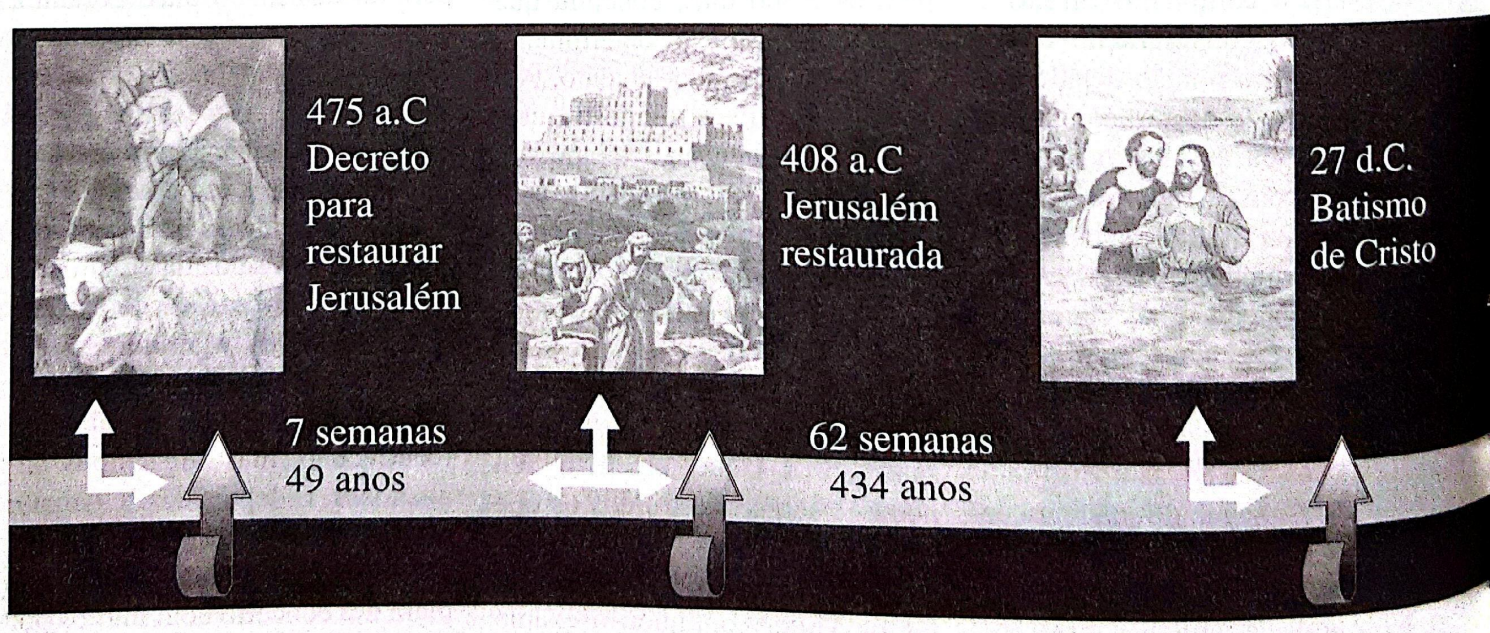
uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." Dn 9:24-27.

O anjo foi enviado a Daniel com o expresso fim de lhe explicar o ponto que tinha deixado de compreender na visão do capítulo oito, a saber, a declaração relativa ao tempo: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado." Depois de mandar Daniel tomar bem sentido na palavra e entender a visão, as primeiras declarações do anjo foram: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade." A palavra aqui traduzida "determinadas" significa literalmente "separadas". Setenta semanas, representando 490 anos, declara o anjo estarem separadas, referindo-se especialmente aos judeus. Mas, separadas de quê? Como os 2.300 dias foram o único período de tempo mencionado no capítulo oito, devem ser o período de que as setenta semanas se separaram. Estas devem ser, portanto, uma parte dos 2.300 dias, e os dois períodos devem começar juntamente. Declara o anjo datarem as setenta semanas da saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Se se pudesse encontrar a data desta ordem, estaria estabelecido o ponto de partida do grande período.

No sétimo capítulo de Esdras acha-se o decreto (Ed 7:12-26). Em sua forma completa foi promulgado por Artaxerxes, rei da Pérsia, em 457 a. C. Mas em Esdras 6:14 se diz ter sido a casa do Senhor em Jerusalém edificada "conforme o mandado (ou decreto, como se poderia traduzir) de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, reis da Pérsia." Estes três reis, originando, confirmando e completando o decreto, deram-lhe a perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2.300 anos. Tomando-se o ano 457 a. C. tempo em que se completou o decreto, como data da ordem, viu-se cumprido toda a especificação da profecia relativa às setenta semanas.

"Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas", a saber, sessenta e nove semanas ou 483 anos. O decreto de Artaxerxes entrou em vigor no outono de 457 a.C. A partir desta data, 483 anos estendem-se até o outono do ano 27 de nossa era (ver Apêndice). Naquele tempo esta profecia se cumpriu. A palavra "Messias" significa o "Ungido". Nesta data Cristo foi batizado por João e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo Pedro testifica que "Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude." At 10:38. E o próprio Salvador declarou: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres." Lc 4:18. Depois de Seu batismo Ele foi à Galiléia, "pregando o Evangelho do reino de Deus e dizendo: O *tempo* está cumprido." Mc 1:14, 15.

"E Ele firmará concerto com muitos por uma semana." A "semana" a que há referência aqui é a última das setenta, os últimos sete anos do período concedido especialmente aos judeus. Durante este tempo, que se estende do ano 27 ao 34 de nossa era, Cristo, a princípio em pessoa e depois pelos Seus discípulos, dirigiu o convite do Evangelho especialmente aos judeus. Ao saírem os apóstolos com as boas-novas do reino, a recomendação do Salvador era: "Não ireis pelos caminhos das gentes, nem entrareis em cidades de sa-maritanos; mas ide às ovelhas perdidas da casa de Israel." Mt 10:5, 6.



"Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." No ano 31 de nossa era, três anos e meio depois de Seu batismo, nosso Senhor foi crucificado.

Com o grande sacrifício sobre o Calvário, terminou aquele sistema cerimonial de ofertas, que durante 4.000 anos havia apontado para o Cordeiro de Deus. O tipo alcançou o antítipo e todos os sacrifícios e ofertas daquele sistema cerimonial deveriam cessar.

As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do Evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo. Os discípulos, forçados pela perseguição a fugir de Jerusalém, "iam por toda parte, anunciando a Palavra." Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo. Pedro, divinamente guiado, revelou o Evangelho ao centurião de Cesaréia, Cornélio, que era temente a Deus. E o ardoroso Paulo, ganho à fé cristã, foi incumbido de levar as alegres novas "aos gentios de longe." At 8:4, 5; 22:21.

Até aqui cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 a. C. e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em achar-se o fim dos 2.300 dias. Tendo sido as setenta semanas – 490 dias – separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. Contando do ano 34 de nossa era, 1810 anos se estendem a 1844. Conseqüentemente, os 2.300 dias de Daniel 8:14 terminam em 1844.

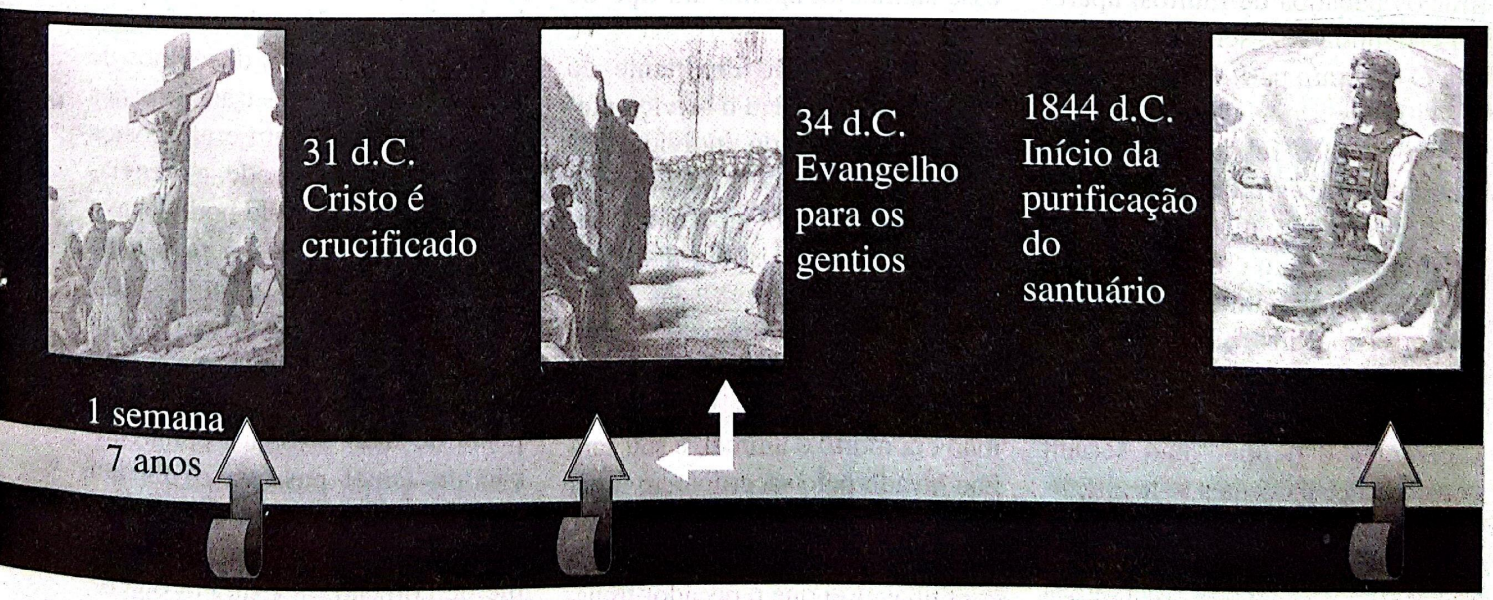
Ao expirar este grande período profético, "o santuário será purificado", segundo o testemunho do anjo de Deus. Deste modo foi definitivamente indicado o tempo da purificação do santuário, que quase universalmente acreditou-se ocorrer por ocasião do segundo advento.

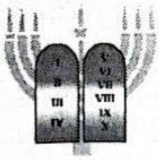
Miller e seus companheiros a princípio creram que os 2.300 dias terminariam na *primavera* de 1844, ao passo que a profecia indicava o *outono* daquele ano. *O Grande Conflito,* págs. 324 a 329.

No verão de 1844, período de tempo intermediário entre a época em que, a princípio se supôs terminar os 2.300 dias, e o outono do mesmo ano, até onde, segundo se descobriu mais tarde, deveriam eles chegar, a mensagem foi proclamada nos próprios termos das Escrituras: "Aí vem o Esposo!"

O que determinou este movimento foi descobrir-se que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, que estabeleceu o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, entrou em vigor no outono do ano 457 a. C. e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminaram no outono de 1844. *Idem,* 398, 399.

O texto bíblico que, mais do que todos os outros, tem sido a base e a coluna central da fé do advento, é: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado." Dn 8:14. Estas palavras haviam sido familiares a todos os crentes na próxima vinda do Senhor. Era esta profecia repetida pelos lábios de milhares, como a senha de sua fé. *Idem,* 409.





O Encerramento da Obra de Cristo no Santuário Celestial

André Lavrik

"Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus. ... Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação." Hb 9:24, 28.

No Velho Testamento Deus mandou Moisés fazer um santuário conforme o modelo que lhe mostrara, o original feito pelo próprio Deus. Mediante o serviço ritual era Israel instruído e educado para entender o serviço que Cristo realizaria no santuário celestial. Os sacerdotes e o povo não seriam considerados inocentes se negligenciassem seu dever. Diariamente se faziam sacrifícios e confissões de pecados, e o santuário era a glória de Israel, pois era a habitação do Altíssimo (Ex 25:8; Sl 46:4). Tão importante era o assunto para os fiéis do Velho Concerto, que estes diziam: "Porque vale mais um dia nos Teus átrios do que em outra parte mil." Sl 84:10. Era porém esse santuário, apenas um tipo do existente no céu.

"A parte mais importante do ministério diário era o serviço efetuado em favor do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era morto o animal, e seu sangue levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a Lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário. ...

"Tal era a obra que dia após dia continuava, durante o ano todo. Os pecados de Israel, sendo assim transferidos ao santuário, ficavam contaminados os lugares santos, e uma obra especial se tornava necessário para sua remoção. ...

"Uma vez ao ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. O trabalho ali efetuado completava o ciclo anual do ministério.

"No dia da expiação dois bodes eram trazidos à porta do tabernáculo e lançavam-se sortes sobre eles, 'uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário.' O bode sobre o qual caía a primeira sorte morreria como oferta pelos pecados do povo; e o sacerdote levava o sangue do animal para dentro do véu e aspergia sobre o propiciatório. 'Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados.' Lv 16:16." PP 366, 367.

Depois o sumo sacerdote punha as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessava todas as iniqüidades dos filhos de Israel; todas as suas transgressões e pecados, que assim eram postos sobre a cabeça do bode, e o enviava ao deserto. Aquele bode levava as iniqüidades deles para a terra solitária (Lv 16:21, 22).

"Cada homem afligiria sua alma, enquanto prosseguia a obra da expiação. Toda ocupação era posta de lado e toda a congregação de Israel passava o dia em solene humilhação perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração. ... Este era o ceri-

monial efetuado como 'exemplar e sombra das coisas celestiais.' Hb 8:5. ... Aquele santuário em que Jesus ministra em nosso favor é o grande original do qual o santuário construído por Moisés era cópia. ... Todavia, importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali prosseguida em favor da redenção do homem, deveriam ser ensinadas pelo santuário terrestre e seu cerimonial." PP 367-370.

"O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, 'para dentro do véu que formava a porta e separava o lugar santo do pátio externo, representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu. Era a obra do sacerdote no ministério diário, a fim de apresentar perante Deus o sangue da oferta pelo pecado, bem como o incenso que ascendia com as orações de Israel. Assim pleiteava Cristo com Seu sangue perante o Pai, em favor dos pecadores, apresentando também, com o precioso aroma de Sua justiça, as orações dos crentes arrependidos. Esta era a obra ministerial no primeiro compartimento do santuário celeste.

"Para ali a fé dos discípulos acompanhou a Cristo, quando, diante de Seus olhos, Ele ascendeu. Ali se centralizou sua esperança, e esta esperança, diz Paulo, 'temos como âncora da alma segura e firme, e que penetra até o interior do véu, onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós, feito eternamente Sumo Sacerdote.'

"Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai. Contudo ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro. Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Jesus para a redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. Naquela ocasião, conforme foi predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra – purificar o santuário. ...

"E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação! A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação — um julgamento." GC 420, 421.

"A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluir o juízo em que seu caso deve ser investigado. Mas o apóstolo Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem 'os tempos do refrigério pela presença do Senhor' e Ele enviar a Jesus Cristo (At 3:19, 20). ...

"No tempo indicado para o juízo – o final dos 2.300 dias, em 1844 – iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados. Todos os que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele perscrutador escrutínio. Tanto os vivos como os mortos devem ser julgados 'pelas coisas escritas nos livros, segundo as suas obras.'

"Pecados de que não houve arrependimento e que não foram abandonados, não serão perdoados nem apagados dos livros de registro, mas ali permanecerão para testificar contra o pecador no dia de Deus. Ele pode ter cometido más ações à luz do dia ou nas trevas da noite; elas, porém, estavam patentes e manifestas Àquele com Quem temos de nos haver. Anjos de Deus testemunharam cada pecado, registrando-o nos relatórios infalíveis. O pecado pode ser escondido, negado, encoberto a pai, mãe, esposa, filhos e companheiros. Ninguém, a não ser os seus autores culpados, poderá alimentar a mínima suspeita da falta; ela, porém, jaz descoberta perante os seres celestiais. As trevas da noite mais escura, os segredos de todas as artes enganadoras, não são suficientes para velar do conhecimento do Eterno um pensamento que seja. Deus tem um relatório exato de toda conta injusta e de todo negócio desonesto. Não se deixa enganar pela aparência de piedade. Não comete erros em Sua apreciação do caráter. Os homens podem ser enganados pelos que são de coração corrupto, mas Deus penetra todos os disfarces e lê a vida íntima.

"Quão solene é esta consideração!" GC 486. (Grifo acrescentado).

"Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela

ao caso dos vivos." GC 490.

Meus caros irmãos, as citações da pena inspirada que temos até agora considerado são pensamentos que devem de fato levar-nos a uma decisão nestes dias de oração. Tal decisão nos é necessária para alcançarmos a vitória sobre todo pecado, mediante confissão e abandono deles, e alcançarmos, pela fé, a certeza do perdão dos pecados e aceitação da parte de Deus, para que recebamos as vestes – Cristo, Justiça nossa.

"Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio." Ibidem.

Esta obra tem de ser feita antes que venha o "refrigério da presença de Deus", a "chuva serôdia", o "alto clamor do terceiro anjo". Agora, justamente agora, é o tempo para esta obra. A sacudidura já começou há muitos anos, produzida pelo testemunho fiel dos verdadeiros crentes de Laodicéia. Jesus, nosso Advogado, ainda está no santuário, como nosso Sumo Sacerdote, executando a mais solene obra na qual todo o Céu está concentrado.

"O solene testemunho de que depende o destino da igreja" deve realizar sua obra. Deve "operar profundo arrependimento. Todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados." VE 175. Precisamos considerar que somente serão purificados aqueles que receberem o testemunho da Testemunha Verdadeira como ele realmente é. E quem o receber de verdade passará pelo processo de purificação, a saber, uma confissão, um arrependimento e uma genuína conversão, que culminará na vitória. Então o poder prometido – o "refrigério", a "chuva serôdia", virá sem falta.

Consideremos ainda o que a serva do Senhor escreve acerca da conclusão da obra de Cristo no santuário celestial:

"Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo. Tinham cumprido a sua obra e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quizeram receber a mensagem.

"Vi anjos indo aceleradamente de um lado para outro no céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: 'Está feito'. E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' Ap 22:11.

"Cada caso fora decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo e apagado os seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. As bodas do Cordeiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores." PE 280.

Ao avaliarmos o trabalho que ainda se realiza antes que Jesus conclua Sua obra no santuário celestial, somos levados a reconhecer que estamos atrasados em nossa preparação, ou que nossa posição para com esta obra de preparação e purificação não é bem compreendida.

Vivemos realmente na luz da verdade presente como deveríamos viver? Estamos prontos para sacrificar tudo pela causa de Deus? Estamos prontos para sofrer pela verdade? Estamos prontos para tomar a cruz e seguir o Cordeiro aonde quer que Ele vá? Como está o nosso entusiasmo na obra missionária? Ouvem-se nossas orações nas reuniões e cultos da igreja, ou nos esquecemos destas e mal assistimos à Escola Sabatina ou às reuniões de oração? Como está nossa fidelidade a Deus nos dízimos e ofertas? Podemos prestar uma conta fiel a Ele? Progredimos ou regredimos na reforma de saúde? Que vitória temos alcançado na pureza moral? Estamos talvez pensando que estas coisas nada têm a ver com nossa preparação para a chuva serôdia? Como estamos em relação à vaidade e moda mundana?

Cumpre examinar-nos, e ver se estamos em plena harmonia com estes pontos. Oremos, pois, para que nosso Sumo Sacerdote apague nossos pecados dos registros celestiais e envie-nos o Espírito Santo, conforme Sua promessa. Quem pode dizer quando o Juiz deverá ocupar-Se dos nossos casos? Queira o Senhor ajudar-nos a considerar seriamente este assunto.

A Obra de Cristo Como Intercessor

E. G. White

O santuário do Céu, no qual Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés foi uma cópia. Deus pôs Seu Espírito sobre os construtores do santuário terrestre. A habilidade artística patenteada no trabalho era uma manifestação da sabedoria divina. As paredes tinham a aparência de ouro maciço, refletindo em todas as direções a luz das sete lâmpadas do castiçal de ouro. A mesa dos pães da proposição e o altar do incenso fulguravam como ouro polido. A magnífica cortina que formava o teto, bordada de figuras de anjos, nas cores azul, púrpura e escarlata, aumentava a beleza do cenário. E, além do segundo véu, estava o sagrado *shekinah*,a visível manifestação da glória de Deus, ante a qual ninguém, a não ser o sumo sacerdote, poderia entrar e viver.

O templo celestial

O esplendor sem-par do tabernáculo terrestre refletia à vista humana as glórias do templo celestial em que Cristo, nosso Precursor, ministra por nós perante o trono de Deus. A morada do Rei dos reis, em que milhares de milhares O servem, e milhões de milhões estão em pé diante dEle (Dn 7:10), sim, aquele templo, repleto da glória do trono eterno, onde serafins, seus resplandecentes guardas, velam a face em adoração, não poderia encontrar na estrutura mais magnificente que hajam erigido as mãos humanas, senão pálido reflexo de sua imensidade e glória. Contudo, importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali levada a efeito pela redenção do homem, eram ensinadas pelo santuário terrestre e seu culto.

Os lugares santos do santuário celeste são representados pelos dois compartimentos do santuário terrestre. Sendo, em visão, concedido ao apóstolo João vislumbrar o templo de Deus nos Céus, contemplou ele, ali, "sete lâmpadas de fogo" que "diante do trono ardiam". Ap 4:5. Vi um anjo, "tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono." Ap 8:3. Foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do santuário celestial. Viu ali as "sete lâmpadas de fogo" e o "altar de ouro", representados pelo castiçal de ouro e altar de incenso, do santuário terrestre. De novo, "abriu-se no Céu o templo de Deus" (Ap 11:19), e ele olhou para dentro do véu interior, ao lugar santíssimo. Ali viu "a arca do Seu concerto", representada pelo receptáculo sagrado, construído por Moisés, para guardar a Lei de Deus.

Assim, os que estavam a estudar o assunto encontraram prova indiscutível da existência de um santuário no Céu. Moisés fez o santuário terrestre segundo o modelo que lhe foi mostrado. Paulo ensina que aquele modelo era o verdadeiro santuário que está no Céu. E João dá testemunho de que o viu no Céu.

No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono, estabelecido em justiça e juízo. No lugar santíssimo está a Sua Lei, a grande regra da justiça, pela qual a humanidade toda é provada. A arca que encerra as tábuas da Lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue pleiteia em prol do pecador. Assim se representa a união da justiça com a misericórdia no plano da redenção humana. Somente a sabedoria infinita poderia conceber esta união, e o poder infinito realizá-la. É uma união que enche o Céu todo de admiração e adoração. Os querubins do santuário terrestre, olhando reverentemente para o propiciatório, representam o interesse com que a hoste celestial contempla a obra da redenção. Este é o mistério da misericórdia a que os anjos desejam atentar: que Deus pode ser justo, ao mesmo tempo em que justifica o pecador arrependido e renova Suas relações com a raça decaída; que Cristo pode humilhar-Se para erguer inumeráveis multidões do abismo da ruína e vesti-las com as vestes imaculadas de Sua própria justiça, a fim de se unirem aos anjos que jamais caíram e habitarem para sempre na presença de Deus.

A obra de Cristo como intercessor

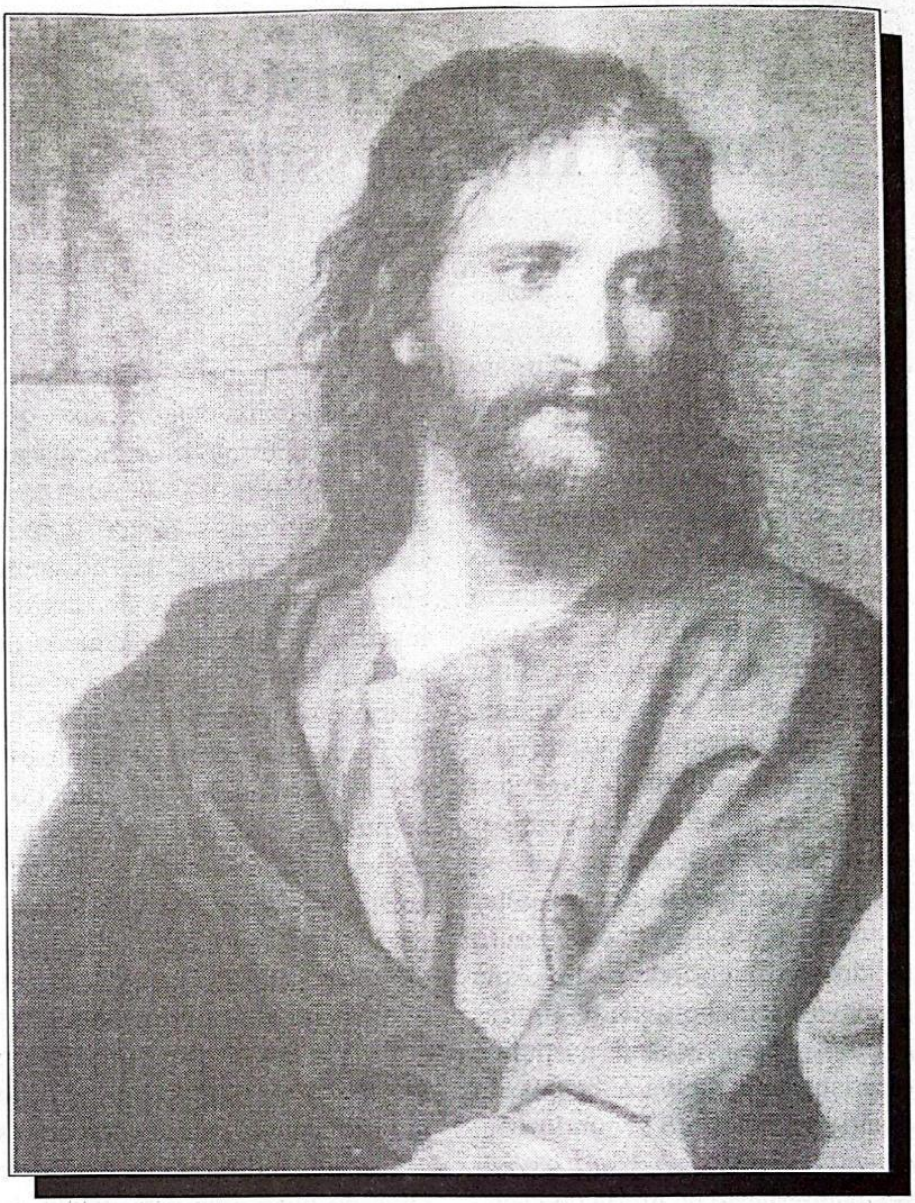
A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentada na bela profecia de Zacarias, relativa Àquele "cujo nome é Renovo." Diz o profeta: "Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-Se-á, e dominará no

Seu trono, e será sacerdote no Seu trono, e *conselho de paz* haverá entre Eles ambos." Zc 6:13.

"Ele mesmo edificará o templo do Senhor." Pelo Seu sacrifício e mediação Cristo é tanto o fundamento como o edificador da igreja de Deus. O apóstolo Paulo indica-O como "a principal pedra de esquina; no qual todo edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós", diz ele, "juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito." Ef 2:20-22.

Ele "levará a glória". A Cristo pertence a glória da redenção da raça decaída. Através das eras eternas, o cântico dos resgatados será: "Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, ... a Ele glória e poder para todo o sempre." Ap 1:5, 6.

"E assentar-Se-á, e dominará no Seu trono, e será sacerdote no Seu trono." Agora não está "no trono de Sua glória." O reino de glória ainda não foi inaugurado. Só depois que termine a Sua obra como mediador, Lhe dará Deus "o trono de Davi, Seu pai", reino que "não terá fim" Lc 1:32, 33. Como sacerdote, Cristo está agora assentado com o Pai em Seu trono (Ap 3:21). No trono, com o Ser eterno e existente por Si mesmo, é Ele o que "tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si"; que "em tudo foi tentado, mas sem pecado"; para que possa "socorrer aos que são tentados"; "se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai." Is 53:4; Hb 4:15; 2:18; 1 Jo 2:1. Sua intercessão é a de um corpo ferido e quebrantado, de uma vida imaculada. As mãos feridas, o lado traspassado, os pés cravejados, pleiteiam pelo homem decaído, cuja redenção foi comprada com tão infinito preço.

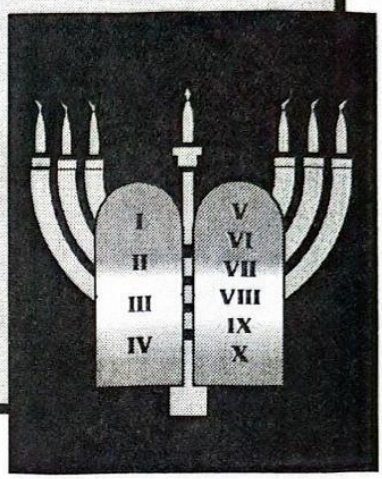


O esplendor sem-par do tabernáculo terrestre refletia à vista humana as glórias do templo celestial em que Cristo, nosso Precursor, ministra por nós perante o trono de Deus.

"E conselho de paz haverá entre Eles ambos." O amor do Pai, não menos que o do Filho, é o fundamento da salvação para a raça perdida. Disse Jesus aos discípulos, antes de Se retirar deles: "Não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai; pois o mesmo Pai vos ama." Jo 16:26, 27. "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo." 2 Co 5:19. E no ministério do santuário, no Céu, "conselho de paz haverá entre Eles ambos." "Deus amou o mundo *de tal maneira* que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16. *O Grande Conflito,* págs. 414-417.

Jesus
está
às
portas
Prepara-te
para
encontrá-lo!!

A Mensagem da Justificação



Artigo publicado na Edição Especial da Semana de Oração de 1954

C. Stewart

A urgência da mensagem

"E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda." Is 30:21.

Há um perigo positivo de perdermos o caminho, mesmo quando os sinais dos tempos proclamam a proximidade da segunda vinda de Jesus. Podemos traçar um verdadeiro paralelo entre a situação do povo de Deus na divisa da terra prometida, e o Seu povo de hoje. Israel havia vagueado quarenta anos no deserto e apenas um remanescente alcançou, por fim, a terra prometida. Hoje está sendo dada a advertência desde que o anjo fez soar a mensagem de que não haverá mais demora." Ap 10:6.

"Estamos vivendo no período mais solene da história deste mundo. O destino das imensas multidões da Terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro e também a salvação de outras almas dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: "Senhor, que queres que eu faça?" GC 601.

Alguns podem achar que se coloca ênfase desnecessária nessa doutrina. É possível sentirmo-nos satisfeitos com a nossa condição, mas seria bom que nos lembrássemos das palavras do espírito de profecia:

"Há mais pessoas do que pensamos ansiando por encontrar o caminho para Cristo. Os que pregam a derradeira mensagem de misericórdia, devem ter em mente que Cristo tem de ser exaltado como o refúgio do pecador. Alguns ministros pensam não ser necessário pregar arrependimento e fé. Julgam que seus ouvintes se acham relacionados com o Evangelho, e que devem ser apresentados assuntos de diferente natureza a fim de lhes prender a atenção. Muitas pessoas, no entanto, são lamentavelmente ignorantes quanto ao plano da salvação. Precisam mais de instrução quanto a esse tema todo-importante, do que sobre qualquer outro." OE 154.

Aumentamos nosso cabedal de luz e conhecimento, mas muitas vezes nos esquecemos de que, com o aumento de luz, somos obrigados a dar passos cada vez maiores para corresponder a ela.

"Nossos deveres e obrigações se tornam mais importantes ao obtermos uma visão mais nítida da verdade. A luz manifesta e condena os erros que se ocultavam nas trevas, e, ao chegar a luz, a vida e o caráter dos homens devem mu-

dar correspondentemente para com ela se harmonizarem. Pecados que eram outrora cometidos por ignorância, devido à cegueira do espírito, já não podem continuar a merecer condescendência sem que se incorra em culpa. À medida que se concede maior luz, os homens se devem reformar, elevar e refinar por ela, ou ficarão mais perversos e obstinados do que antes de ela lhes vir." OE 162.

A mensagem comunicada

Nenhum de nós poderia dizer que desde a última Semana de Oração não temos fruído luz adicional. Todo reformista sincero tem acompanhado as lições da Escola Sabatina e os cultos de sábado, uma semana após outra. Mas quantos poderiam honestamente dizer: "Tenho avançado em cada raio de luz que me tem sido dado"?

Temos de admitir que muitas vezes havemos sido descuidosos e posto de lado o assunto, com a desculpa: "Até que eu tenha uma ocasião mais conveniente." É esta mesma indiferença e egoísmo que retarda o cumprimento das promessas do Senhor e impede o desenvolvimento de nossa aptidão para o Seu reino. Enquanto Jesus deseja comunicar esse poder aos nossos corações, nós o ignoramos. Poderemos ver mais luz de tempos em tempos, mas há uma grande diferença entre "ver" e "receber".

"Disse-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece." Jo 9:14.

"Um conhecimento teórico da verdade é essencial. Mas o conhecimento da maior verdade não nos salvará. Nosso conhecimento precisa ser prático. ... *A verdade precisa ser introduzida em seus corações,* santificando-os e purificando-os de todo mundanismo e toda sensualidade na vida mais íntima. O templo da alma precisa ser purificado." *Cristo, Justiça Nossa,*pág. 88.

Deus está pronto e preparado para fazer Sua parte, mas temos de fazer também a nossa. Ele nunca fará por nós o que devemos fazer por nós mesmos. Ele nunca nos fará obedientes e abnegados, ou nos dará vitória sobre os nossos embaraços a menos que façamos o que está no alcance de nossa força. Dizemos que sabemos tudo quanto a sermos justificados e nos sentimos inclinados a crer que estamos justificados, mas é possível que estejamos enganados. Não podemos revestir-nos da condição justificada como com uma capa num dia tempestuoso, e tirá-la quando o tempo está bom.

"Mas, conquanto Deus possa ser justo e ainda justificar o pecador pelos méritos de Cristo, ninguém pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto pratica pecados conhecidos ou negligencia conhecer os deveres. Deus requer a completa entrega do coração antes que se possa operar a justificação. E a fim de que o homem conserve a justificação, deve haver contínua obediência, por meio de fé viva, ativa, que opera por amor e purifica a alma." RH 4/11/1890.

Repetição da mensagem

Não será difícil ver a razão por que o Senhor achou necessária a repetição desta mensagem, porque somos como a figueira. Enquanto tudo está sendo feito para tornar-nos frutíferos, somos inclinados a desculpar-nos e evitar deveres e sacrifícios que, de outro modo, proporcionariam um meio de tornar-nos uma bênção. O livro de Jó faz uma pergunta a qual toda alma deveria saber por si mesma dar a resposta correta: "Como pois seria justo o homem perante Deus?" Jó 25:4.

Evidentemente, Davi sabia a resposta, pois ele disse em Salmos 51:1-3: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das Tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim."

Davi sabia que o Senhor não podia justificá-lo a menos que preenchesse as condições. Ele reconhecia que nada tinha para justificá-lo, e simplesmente pediu ao Senhor que o fizesse por ele. Davi era rei, contudo tinha de seguir a mesma regra que o mais humilde de seus servos.

"O que é justificação pela fé? É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer." TM 456.

A mensagem da justificação à igreja

O que se aplica aos indivíduos no que concerne à salvação, é também aplicável à igreja como um corpo. Quando uma igreja tolera ou desculpa pecado aberto e franco mundanismo, faz-se igualmente culpada como o indivíduo que procura desculpar o pecado. Deve-se seguir a mesma regra, se for para o poder da mensagem ter efeito. Deus enviou uma preciosa mensagem a nós como indivíduos, para despertar-nos de nosso sono, mas ao mesmo tempo tem repetidamente chamado a igreja do mesmo modo. 1844 foi o ano da maior importância para a Terra. O profeta Daniel fora avisado de certa

purificação que ocorreria no santuário celestial, ou, como reza à margem de nossa Bíblia, o santuário deveria ser "justificado" (Dn 8:14). E no fim dos 2.300 dias (anos proféticos) a cena foi mostrada à profetisa do nosso tempo:

"Vi o Pai levantar-Se do trono e num carro de fogo entrar no santo dos santos, para dentro do véu, e sentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maioria dos que estavam curvados se levantaram com Ele." PE 55.

Nas cortes celestiais a obra de justificação devia completar-se, portanto a igreja na Terra devia estar ligada com a Jerusalém celestial. Ora, para anunciar essa obra de suprema importância, a mensagem devia soar na Terra, o que tiraria o povo de Deus de sua justiça própria, para a necessidade de uma inteira purificação mediante a justiça de Cristo. Ninguém pode negar o efeito desta mensagem sobre milhares de almas e a obra de reforma que ela trouxe, mas, infelizmente, bastou que as almas negligenciassem seguir para a frente e para cima, para que a mensagem perdesse sua força. É a regra aceita do ensino de Cristo, que a luz vem aos que oram por ela, e que a luz do Céu é retirada dos que a ela resistem. É a vereda do justo que é uma luz radiante, e não a vereda dos que são descuidosos e que dela fazem mau uso. Desde 1844 repetidas mensagens têm sido enviadas pelos agentes nomeados pelo próprio Deus à Sua igreja, mas somente para ser rejeitada. Pouco mais de cinqüenta anos depois, nem um por cento entendeu por si mesmo a mensagem da justificação (conforme se depreende da declaração que segue):

"Não há nem um por cento que entenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto (justificação pela fé), que é tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno." RH 3/9/1889.

"Durante os últimos vinte anos uma influência sutil e não consagrada tem levado os homens a olhar aos homens, a ligar-se aos homens e a negligenciar Seu Companheiro celeste. Muitos se desviaram de Cristo." RH 18/2/1904.

Mais de sessenta anos decorreram desde que esta mensagem de justificação pela fé foi trazida à luz em Mineápolis, e, todavia, até o presente (1954) nenhuma indicação houve de ter sido essa mensagem inteiramente recebida pelo professo povo do advento. Seria possível que a conversão viesse exatamente no fim do tempo? Vejamos:

"Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a corrente do mal cada vez mais decididamente prosseguirá para a perdição. Só podemos estar seguros quando nos apegamos firmemente à mão de Jesus, e olhamos constantemente ao Autor e Consumador da nossa fé." RH 7/10/1890.

Que desculpa podemos apresentar, se negligenciamos tão importante mensagem?

A história poderá sempre ser interessante e verdadeira, mas não terá valor para nós a menos que tiremos proveito da mesma. Que satisfação será para nós, sabermos que os outros estão perdidos, se nós mesmos perdermos o prêmio da vida eterna? Temos algo a fazer imediatamente!

"Eu desejaria falar em advertência aos que por anos têm estado a resistir à luz e a acariciar o espírito de oposição. Até quando odiareis e desprezareis os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Eles levam a palavra de Deus. Há salvação para vós, mas somente pelos méritos de Jesus Cristo. ... Se prosseguirdes por mais tempo conforme tendes feito na rejeição da luz do Céu, estareis perdidos. O homem que for imundo e não se purificar, será extirpado da congregação." TM 97.

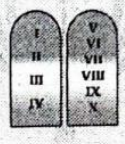
"Se negligenciardes esta grande salvação mantida por anos diante de vós; se desprezardes esta gloriosa oferta de justificação mediante o poder do Espírito Santo, não restará mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação de juízo e ardor de fogo." *Ibidem.*

Caros irmãos, estamos no tempo do juízo investigativo, e hoje mesmo devemos decidir nosso próprio destino.

"Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, Ele examinará o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante. ...

"Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador: 'Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.' Mc 13:33. 'Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.' Ap 3:3." GC 489, 490.

"Que Faço Enquanto Cristo Está Purificando o Santuário?"



Ellen G. White

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século sensata, justa e piedosamente." Tt 2:11, 12.

Enquanto Cristo está purificando o santuário, os adoradores na Terra devem cuidadosamente rever sua vida e comparar seu caráter com a norma de justiça. Ao observarem seus defeitos, devem buscar o auxílio do Espírito de Deus para habilitá-los a ter força moral para resistir às tentações de Satanás e alcançar a perfeição da norma. Eles podem ser vencedores sobre as próprias tentações que pareceram fortes demais para a humanidade suportar, pois o poder divino se combinará com o esforço humano e Satanás não poderá vencê-los.

Todo o Céu está observando com interesse, pronto a fazer o que Deus indicar, a fim de ajudar os homens e mulheres caídos a se tornarem aquilo que Deus deseja que se tornem. Deus operará por Seus filhos, mas não sem a sua cooperação. Eles precisam ter uma energia inabalável e um constante desejo de se tornar tudo o que lhes for possível ser.

Devem procurar cultivar suas faculdades e desenvolver um caráter que esteja à altura de um lugar sagrado como o Céu. Unicamente então serão os servos de Deus luzes resplandecentes no mundo e porão energia em sua vida cristã, pois colocarão todas as suas faculdades em atividade e responderão aos esforços feitos para erguê-los, refiná-los e purificá-los, a fim de que possam brilhar nas cortes do Alto. Manterão todas as suas faculdades sob o controle do Espírito de Deus. Estudarão a Sua Palavra e procurarão ouvir Sua voz, a fim de orientá-los, animá-los, fortalecê-los e fazê-los avançar em sua experiência religiosa.

Eles não serão pueris, nem se deixarão desviar pelas tentações de Satanás. Renunciarão a si próprios, não apelando aos próprios sentimentos, pois terão um espírito heróico. Entesourarão as grandes e preciosas verdades da Palavra de Deus. Alimentar-se-ão delas e crescerão, tornando-se homens e mulheres bem desenvolvidos em Cristo, filhos e filhas de Deus.

A grandeza da verdade que contemplam expandirá a mente e elevará o caráter. Eles não serão neófitos na compreensão da Palavra de Deus, nem anões em sua experiência religiosa. O conflito com os inimigos da verdade não os abalará nem debilitará suas energias; servirá apenas para levá-los para mais perto dAquele que é poderoso para salvar. Receberão a disciplina que dará eficácia a todas as suas faculdades. O Céu será trazido para perto deles em simpatia e cooperação e verdadeiramente serão um espetáculo ao mundo, os anjos e os homens, pois serão personalidades marcantes, em virtude de sua pureza, solidez de propósito, firmeza e utilidade no mundo. RH, 8/4/1890 (A Vitória ao Meu Alcance, pág. 113).

a natureza do JUÍZO

Stephen N. Haskel

O Juízo é apresentado por todos os escritores bíblicos. É mencionado mais de mil vezes nas Escrituras Sagradas. Ele é mais solene do que a morte, pois esta apenas separa amigos até a ressurreição, mas o Juízo os separa para sempre. Ninguém escapará desse exame. Ignorar o pensamento do Juízo e viver sem preparar-se para enfrentá-lo, de nada adianta, pois cada um terá de comparecer perante o Juiz. Salomão reconheceu este fato quando escreveu: "Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas." Ec 11:9.

As decisões dos tribunais humanos podem freqüentemente ser mudadas pelo dinheiro e amigos, e o culpado pode ser libertado. Mas não é assim no tribunal celestial. Ali cada um deve defrontar-se com o registro de sua própria vida.

"Cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus." Rm 14:12. Conhecem-se alguns pais que chegaram a sacrificar tudo o que possuíam para salvar um filho da condenação dos tribunais humanos. Pensa você que nosso Pai celestial permitiria a Satanás destruir todos os Seus filhos terrestres sem fazer um esforço para salvá-los? Ele arriscou todo o Céu para salvá-los. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, *para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*" Jo 3:16. Nenhum ser humano pode enfrentar o relatório de sua vida registrado nos livros do Céu, e escapar da condenação, a menos que a crença em Cristo e o amor pelo Seu serviço façam parte daquele relatório.

Cristo, o Advogado celestial, intercederá pelos casos de todos os que confessaram e arrependeram-se de seus pecados. Ele diz: "Eu, Eu mesmo Sou o que apago as tuas transgressões *por amor de Mim*, e dos teus pecados não Me lembro." Is 43:25. O relatório da vida, manchado com pecados e impiedades, o Salvador cobre com a imaculada veste de Sua justiça. O Juiz, olhando ao pecador, vê somente o sacrifício de Seu Filho. E o relatório diz: "Aceito no Amado". Quem pode rejeitar tão infinito amor?

O juízo envolve, primeiro, a investigação de cada caso, o parecer das testemunhas e a defesa do advogado, se há um advogado. Então vem a decisão do tribunal. Depois disto segue-se a execução da sentença pronunciada pelo tribunal. Uma sentença justa não será pronunciada em qualquer tribunal até que as testemunhas façam seus depoimentos. Por esta razão uma sentença justa não poderá ser executada sobre um indivíduo morto.

Através dos seus escritos, Payne e Voltaire fizeram mais incrédulos desde sua morte do que enquanto viveram. Uma justa sentença não podia ser lavrada sobre eles até que os registros da vida dos que se perderam através da influência deles aparecessem como testemunhas em seus casos. Por outro lado, a influência dos justos é como as ondas sobre a superfície de um lago, que continuam se alargando até alcançarem a praia. Abel, "mesmo depois de morto, ainda fala". Hb 11:4. Wiclefe, aquele impávido homem de Deus, não podia ter sido julgado no fim de sua vida, pois milhares têm sido iluminados pela influência de sua vida desde que a morte silenciou sua voz.

Se o relatório bíblico não mencionasse este assunto, poderia transparecer, à primeira vista, que o Juízo não poderia ser feito antes que a última geração descesse à sepultura. Mas a Bíblia não está em silêncio. A data da abertura deste grande tribunal foi revelada pelo Senhor milhares de anos antes de acontecer. Pedro ensinou a mesma verdade: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham os tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus." At 3:19, 20. Os pecados serão apagados pouco antes da vinda do Senhor.

O Juízo de Investigação é um exame dos livros de registro mantidos no Céu. Daniel diz que quando se assentou o tribunal, os livros foram abertos (Dn 7:9, 10). Há alguns livros mencionados em li-

gação com os registros do Céu. O livro memorial registra mesmo os pensamentos do coração (Ml 3:16). Quão justo e misericordioso é nosso Deus, que tomou conhecimento das aspirações do coração, quando apenas pensamos em Seu nome! Freqüentemente, quando pressionadas por tentações, nossas almas clamam pelo Deus vivo e um fiel relatório é mantido de tudo. Muitos atos são praticados na escuridão, ocultos mesmo dos amigos mais íntimos, mas quando os livros do Céu forem abertos, Deus "trará à plena luz as coisas ocultas das trevas", e "manifestará os desígnios dos corações." 1 Co 4:5. "Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, *até as que estão escondidas*, quer sejam boas, quer sejam más." Ec 12:14. Não apenas os atos são registrados, mas os motivos ou desígnios do coração que motivaram os atos. E das lágrimas amargas de arrependimento, derramadas em secreto, o Senhor diz: "Não estão elas escritas no Meu livro?"

Nossa conversação diária, as palavras pronunciadas irrefletidamente, podemos considerá-las como de pouca importância, mas "de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado." Mt 12:36, 37. As palavras exprimem o que há no coração. "Porque a boca fala do que está cheio o coração." Mt 12:34. O lugar de nascimento, o meio ambiente, cada coisa que de alguma forma pode influenciar a relatório da vida, tudo é registrado nos livros do Céu (Sl 87:4-6).

O livro da vida é o mais importante dos livros registrados no Céu. Nele contém os nomes de todos os que têm professado o nome de Cristo (Fp 4:3). Ter alguém seu nome registrado no livro da vida é a mais elevada honra dada aos mortais (Lc 10:19, 20).

É uma fonte de grande regozijo saber que nossos nomes estão escritos no Céu (Lc 10:20), mas a vida precisa estar em harmonia com as coisas celestiais se queremos que nosso nome permaneça com os justos. Os nomes dos ímpios não permanecem no Livro da Vida (Ex 32:33; Ap 13:8; 17:8); estão escritos na Terra (Jr 17:13), pois todas as suas esperanças e afeições apegaram-se às coisas terrenas. Quando os casos de todos, cujos corações foram morada do Altíssimo e cujas vidas revelaram Seu caráter, aparecerem perante o tribunal celestial, Jesus Cristo, o Justo, será o Advogado deles (1 Jo 2:1). Ele confessará seus nomes perante o Pai e perante os anjos. Seus pecados serão apagados, seus nomes retidos no Livro da Vida e eles serão vestidos com as vestes brancas da justiça de Cristo (Ap 3:5).

No dia da expiação, no serviço típico, somente os pecados confessados eram transferidos para o santuário pela oferta do pecado, sendo então removidos e postos sobre a cabeça do bode emissário. No Juízo Investigativo somente os casos dos que confessaram seus pecados serão examinados. Seus nomes estão no livro da vida e Pedro afirma: "A ocasião de começar o Juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus?" (1 Pe 4:17). Os nomes dos que não serviram ao Senhor serão omitidos. Não haverá ninguém que os apresente. Eles não têm advogado no tribunal celestial.

Triste, na realidade, será o estado daqueles que começaram a jornada para o Céu, mas após terem experimentado a alegria de pecados perdoados e a paz de Deus no coração, retornaram ao mundo e seus prazeres. Seus nomes foram escritos no Livro da Vida e seus casos serão apresentados, mas somente para receberem a sentença: "Infiel", e terem seus nomes riscados do Livro da Vida.

Quando o Salvador vier nas nuvens do Céu dará a recompensa aos justos. Mas o Juízo Final sobre os ímpios não pode ainda ser executado, pois todos serão julgados "segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros" (Ap 20:12.)

Durante o milênio os justos estarão com Cristo para julgar os ímpios (Ap 20:4; 1 Co 6:2, 3); então a justiça de Deus na condenação deles será demonstrada a todos.

O motivo por que eles não participaram no primeiro Juízo, ou de Investigação, é que seus nomes não se encontravam no livro da vida. Os livros do Céu, porém, contendo um fiel relatório de suas vidas, os condenam. O testemunho dos anjos que escreveram o relatório também os condena. Mas apesar de todas aquelas evidências, Deus faz que cada nome seja examinado pelos santos da Terra.

Haverá muitos entre os perdidos que foram considerados justos. E se eles fossem destruídos sem um exame dos registros pelos santos, haveria ocasião para questionar a justiça de Deus. Mas quando os registros revelarem como alguns trabalharam impulsionados por motivos egoístas, e outros foram culpados de acariciar pecados ocultos da vista de seus companheiros, a malignidade do pecado e a longanimidade de Deus se tornarão patentes. O Salvador disse que aqueles que O seguirem en-

quanto viverem na Terra, na regeneração julgarão as doze tribos de Israel (Mt 19:27, 28). Então, quando os registros, revelando a cena em que os sacerdotes gritam: "Crucifica-O! crucifica-O!", são abertos no Céu, João, que seguiu seu Senhor através daquela cruel prova, estará habilitado a dizer: "Eu os ouvi pronunciar essas horríveis palavras".

À medida que a longa lista de nomes é passada em exame os santos virão como testemunhas. Quando o nome do tirano Nero é apresentado e o relatório desvenda como ele torturou os santos de Deus, testemunhas haverá ali que podem dizer: "Nós somos aqueles que foram usados como tochas para iluminar seus jardins." Redimidos congregados de cada século sentar-se-ão para julgar os casos dos ímpios, e o castigo será fixado a cada um de acordo com suas obras.

No dia do Juízo Deus intimará os Céus lá em cima. Ele requisitará os registros preservados pelos anjos, registros da vida dos homens, das palavras que proferiram, dos atos que praticaram. Mesmo os mais secretos atos serão apresentados para dar seu testemunho, pois "vem o nosso Deus, e não guarda silêncio; perante Ele arde um fogo devorador; ao Seu redor esbraveja grande tormenta. Intima os Céus lá em cima, e a Terra, para julgar o Seu povo." (Sl 50:3, 4).

Há uma classe de pessoas que serão então congregadas. Ele diz: "Congregai os Meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios. Os Céus anunciam a Sua justiça, porque é o próprio Deus que julga." (Sl 50:5, 6).

Este dia do Juízo Investigativo de Deus teve seu início ao término dos dois mil e trezentos dias, em 1844. A parte executiva ocorrerá no fim, depois que as testemunhas tiverem prestado seu depoimento.

Quando terminar o julgamento dos ímpios, os santos, os anjos e todo o Universo estarão em harmonia com as decisões apresentadas. No fim dos mil anos, quando fogo descer dos Céus e consumir os ímpios "como palha seca" (Na 1:9, 10), todo o Universo dirá: "Certamente, ó Senhor Deus, Todopoderoso, verdadeiros e justos são os Teus juízos." (Ap 16:7).

Os Três Livros do Juízo

O Livro da Vida

Lc 10:20	Os nomes dos fiéis estão escritos no Céu.
Lc 10:19, 20	Ter o nome escrito no Livro da Vida é a mais elevada honra dada aos mortais.
Fp 4:3	Os nomes dos fiéis obreiros são registrados.
Ex 32:33	Os nomes dos que se apegam ao pecado são removidos.
Ap 3:5	Os nomes dos fiéis são retidos.
Ap 13:8; 17:8	Os ímpios não estão registrados.
Ap 20:15	Ninguém será salvo, exceto os que têm seus nomes registrados no Livro da Vida.

Isaías 4:3; Salmos 69:28; Ezequiel 13:9; Hebreus 12:23; Daniel 12:1

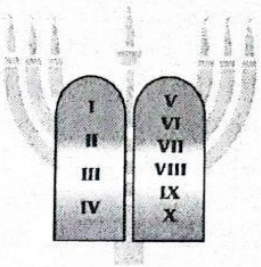
O Livro das Memórias

Ml 3:16	Cada palavra é registrada.
Mt 12:36, 37	As palavras frívolas estão anotadas.
Sl 56:8	As lágrimas de arrependimento estão arroladas.
Sl 87:4-6	O lugar de nascimento e influências exercidas por e em cada pessoa estão escritos diante de Deus.
Ec 12:13, 14	Registrado está cada ato secreto.
1 Co 4:5	Estão anotados os desígnios do coração.

O Livro da Morte

Jr 17:13	Os nomes dos que deixam o Senhor são escritos na Terra.
Jr 2:22	Todos os pecados são registrados.
Jó 14:17	Os pecados são selados.
Dt 32:32-36	Os pecados dos ímpios estão todos "guardados comigo, selados nos Meus tesouros" até o dia do Juízo.
Os 13:12	Os pecados estão atados juntos.

A Eficácia do Sangue de Cristo



E. G. White

Ordenou-se outrora aos filhos de Israel que trouxessem uma oferta por toda a congregação a fim de purificá-la da contaminação cerimonial. Esse sacrifício era uma bezerra ruiva e representava o perfeito sacrifício que remiria da poluição do pecado. Era esse um sacrifício ocasional, para purificação de todos os que, por necessidade ou acidentalmente, haviam tocado em cadáver. Todos os que entravam em contato com a morte, de qualquer maneira, eram considerados cerimonialmente impuros. Destinava-se isto a impressionar profundamente o espírito dos hebreus com o fato de que a morte veio em conseqüência do pecado, sendo, portanto, representação do pecado. *Um* novilho, *uma* arca, *uma* serpente ardente, apontam impressivamente para *uma* grande oferta – o sacrifício de Cristo.

Essa bezerra devia ser ruiva, o que era símbolo de sangue. Tinha de ser sem mancha nem defeito e nunca ter estado sob o jugo. Aqui, de novo, é representado Cristo. O Filho de Deus veio voluntariamente para realizar a obra da expiação. Não havia sobre Ele jugo obrigatório, pois era independente e acima de toda Lei. Os anjos, como inteligentes mensageiros divinos, achavam-se sob o jugo da obrigação. Nenhum sacrifício pessoal deles poderia expiar a culpa do homem caído. Cristo, unicamente, estava livre dos reclamos da Lei, para empreender a redenção da raça pecadora. Ele tinha poder para depor a vida e para retomá-la. "O Qual, subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser igual a Deus fosse coisa de que não devesse abrir mão." Fp 2:6.

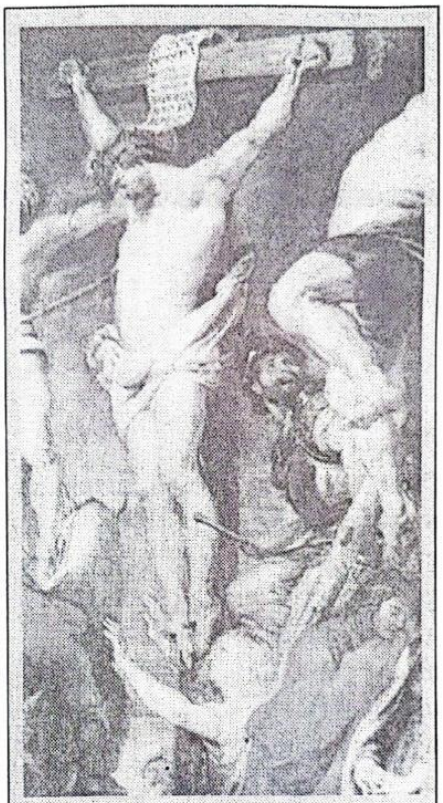
No entanto, esse Ser glorioso amou o pobre pecador e tomou sobre Si a forma de servo para que pudesse sofrer e morrer em lugar do homem. Jesus poderia ter ficado à destra do Pai, usando a coroa e as vestes reais,

mas preferiu trocar as riquezas, honra e glória do Céu pela pobreza da humanidade, e Sua posição de alto comando pelos horrores do Getsêmani e a humilhação e agonia do Calvário. Tornou-se um Varão de dores e experimentado nos trabalhos, a fim de que por Seu batismo no sofrimento e sangue pudesse purificar e redimir um mundo culpado. "Eis aqui venho", foi o prazenteiro assentimento, "para fazer, ó Deus, a Tua vontade." Sl 40:7 e 8.

A bezerra sacrifical era conduzida para fora do arraial e morta da maneira mais impressionante. Assim Cristo sofreu fora das portas de Jerusalém, pois o Calvário achava-se fora dos muros da cidade. Isto se destinava a mostrar que Cristo não morreu pelos hebreus somente, mas por toda a humanidade. Ele proclama ao mundo caído que veio a fim de ser seu Redentor e insta com os homens a que aceitem a salvação que lhes oferece. Morta a bezerra do modo mais solene, o sacerdote, trajando vestes puramente brancas, tomava nas mãos o sangue quando jorrava do corpo da vítima e lançava-o em direção do templo, sete vezes. "E tendo um grande Sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má consciência e o corpo lavado com água limpa." Hb 10:21, 22.

O corpo da bezerra era queimado e reduzido a cinzas, o que significava um sacrifício amplo e completo. As cinzas eram então reunidas por pessoa não contaminada pelo contato com morto e colocadas num vaso que continha água provinda de uma corrente. Essa pessoa limpa e pura pegava uma vara de cedro com pano de escarlate e um ramo de hissopo, e aspergia o conteúdo do vaso sobre a tenda e o povo reunido. Esta cerimônia era repetida várias vezes, a fim de ser completa e fazia-se como purificação do pecado.

Assim Cristo, em Sua própria justiça imaculada, depois de derramar Seu sangue precioso, penetra no lugar santo para purificar o



"Cristo proclama ao mundo caído que veio a fim de ser seu Redentor e insta com os homens a que aceitem a salvação que lhes oferece."

santuário. E ali a corrente escarlate é empregada no serviço de reconciliar Deus com o homem. Pode haver quem considere esse sacrificar da bezerra como cerimônia destituída de significado, mas era celebrada por ordem de Deus, e tem profundo significado, que não perdeu sua aplicação ao tempo presente.

O sacerdote usava cedro e hissopo, mergulhando-os na água purificadora e aspergindo o imundo. Isto simbolizava o sangue de Cristo derramado para nos purificar das impurezas morais. A aspersão repetida ilustra o caráter completo da obra que tinha de ser realizada em favor do pecador arrependido. Tudo que ele possui tem de ser consagrado. Não só deve sua própria alma ser lavada de modo a ficar limpa e pura, mas deve ele empenhar-se em que a família, os seus arranjos domésticos, sua propriedade e todos os seus pertences – tudo seja consagrado a Deus.

Depois que a tenda fora aspergida com hissopo, acima da porta dos purificados era escrito: "Não sou meu. Senhor, sou Teu." Assim deve ser com os que professam ser purificados pelo sangue de Cristo. Deus não é menos estrito hoje do que era nos tempos antigos. O salmista, em sua oração, refere-se a essa cerimônia simbólica quando diz: "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve." "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." "Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário." Sl 51:7,10, 12.

O sangue de Cristo é eficaz, mas precisa ser aplicado continuamente. Deus não só quer que Seus servos usem os meios que lhes confiou para Sua glória, mas deseja que se consagrem à Sua causa. Se vós, meus irmãos, vos tornastes egoístas e estais retendo do Senhor aquilo que deveríeis alegremente dar ao Seu serviço, necessitais então de que se vos aplique completamente o sangue da aspersão, consagrando-vos a Deus com todas as vossas posses. 1 TSM 481-483.

Carta ao Leitor

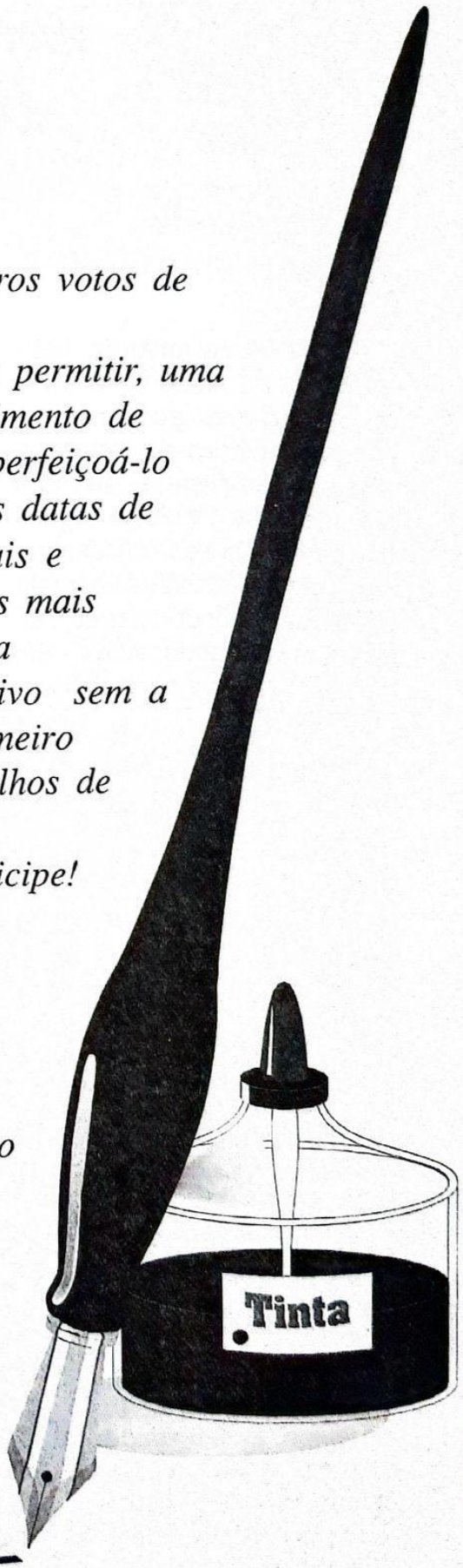
Saúde e paz espiritual são nossos sinceros votos de felicidade a todos.

Em poucos meses iniciaremos, se Deus permitir, uma nova fase editorial neste bimensário do Movimento de Reforma no Brasil. Para tanto, desejamos aperfeiçoá-lo ainda mais especialmente no que se refere às datas de envio dos periódicos, às diagramações textuais e artísticas, bem como a divulgação de notícias mais atualizadas. Eis uma pergunta que merece sua consideração: É possível atingirmos este objetivo sem a sua ajuda? A resposta é simples: Não. Em primeiro lugar, contamos com a bênção divina nos trabalhos de produção literária; porém, necessitamos de sua colaboração, sugestão e crítica construtiva. Participe! Você também é um ***Observador da Verdade***.

Importante: Ao enviar notícias de sua Associação ou Igreja, não ultrapasse o prazo máximo de 3 (três) dias após o evento; pois realizamos muitos trabalhos gráficos antes que o artigo chegue aos lares. Se houver condições, providencie fotos de boa qualidade.

Atenciosamente,

A Redação



Notícias

Festa batismal da Igreja de Vila Matilde

O dia 30 de maio de 1994 amanheceu cinzento e fazia muito frio, mas, apesar disso, grande número de irmãos e amigos da igreja da Vila Matilde, São Paulo, e alguns outros, de igrejas adjacentes, dirigiram-se ao batistério localizado nas dependências da Editora, em Itaquaquecetuba – SP, para ali testemunhar o batismo com os itens apresentados nos Princípios de Fé.

Enquanto os presentes cantavam as estrofes do hino "Oh! Que belos hinos cantam lá nos Céus", o irmão Osvaldo Orphão, ancião da igreja da Vila Matilde, oficiou o batismo.

Destacamos, entre os batizandos, o irmão Trujillo Calderon, que depois de pertencer durante vários anos a outra organização religiosa, decidiu unir-se ao povo de Deus.

Ressaltamos, também, o momento de grande alegria, quando o irmão Osvaldo batizou sua própria filha – a Débora – que, sendo jovem, decidiu entregar seu coração a Deus.

Após o batismo dirigimo-nos à capela da Editora para assistir à solenidade da recepção dos novos membros da igreja.

Pr. Osvaldo Orphão batizando sua filha Débora

de sete pessoas, sendo cinco da Vila Matilde, uma do Belém, e uma de Guarulhos.

Ao lado do batistério, o irmão Pasquale Lemmo dirigiu a solenidade da profissão de fé para os candidatos ao batismo, os quais se manifestaram de pleno acordo

Festa batismal da Igreja de Vila Matilde

A Obra de Educação em Brasília – DF

"Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." Pv 22:6.

"E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te." Dt 6:6, 7.

Deus estabeleceu o sistema de educação cristã em Sua igreja para ser uma bênção ao Seu povo. Esse fato podemos comprovar na experiência de Israel no passado, quando uma menina pequena, cativa em terra estranha, pela sua fé no verdadeiro Deus, fé proveniente da educação cristã que recebeu em seu lar, foi capaz de atrair o orgulhoso coração de Naamã, honrado chefe dos exércitos da Síria (2

Rs 5:1-5). Assim Deus operou também no admirável movimento valdense do século XII, através da educação cristã, formando homens piedosos que deixaram a sua parentela e saíram para anunciar o verdadeiro Deus nas terras católicas da Europa. Da mesma maneira foi também com o vitorioso movimento da Reforma do século XVI, que colocou a Bíblia nas mãos do povo e levou a luz da verdade a milhares de corações.

O objetivo de Deus para Seu povo agora nos últimos dias não é diferente, pois à serva do Senhor foi mostrado em visão que "o estabelecimento de igrejas, a edificação de casas de reunião e edifícios escolares estendia-se de cidade em cidade e o dízimo crescia para ajudar a levar avante a obra. Construíam-se edifícios não somente num lugar, mas em muitos, e o Senhor estava operando para arregimentar suas forças." OE 421.

"O Senhor deseja usar a escola paroquial como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja." CPPE 148, 149.

"Deus ordenou aos hebreus que ensinassem aos filhos Seus reclamos e que os tornassem familiarizados com todo o Seu trato com Seu povo. O lar e a escola eram uma coisa só. Em vez de lábios estranhos, devia o coração amoroso dos pais e das mães instruir os filhos. Os pensamentos de Deus eram relacionados com todos os acontecimentos da vida diária no lar. As grandes obras de Deus no libertamento de Seu povo eram referidas com eloqüência e a mais profunda reverência. Gravavam-se no espírito juvenil as grandes verdades da providência de Deus e da vida futura, familiarizando-o assim com o verdadeiro, o bom e o belo. ...

Pastores, obreiros, colportores e diretores de colportagem presentes à inauguração do Inst. de Educação Filipe Melâncton

"Tal foi o preparo de Moisés na humilde cabana que era o seu lar em Gósen; de Samuel, por meio da fiel Ana; de Davi, na sua morada nas colinas de Belém; de Daniel, antes que as cenas do cativeiro o separassem do lar dos seus pais. Tal foi, também, o princípio da vida de Cristo no humilde lar em Nazaré; tal o ensino pelo qual o menino Timóteo aprendeu dos lábios de sua mãe Eunice e de sua avó Lóide, as verdades da Sagrada Escritura. ...

"As escolas dos profetas foram fundadas por Samuel para servirem de barreira contra a espalhada corrupção resultante da conduta iníqua dos filhos de Eli, e para promoverem o bem-estar moral e espiritual do povo. Essas escolas foram uma grande bênção para Israel, fomentando aquela justiça que engrandeceu uma nação, fornecendo-lhe homens aptos para agir, no temor de Deus, como dirigentes e conselheiros.

"Os principais assuntos de estudo eram a lei de Deus, juntamente com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia.

"A arte da melodia sagrada era diligentemente cultivada. Não se ouviam valsas frívolas ou canções petulantes que elogiassem o homem e desviassem de Deus a atenção. Ouviam-se, porém, sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, que engrandeciam Seu nome e relatavam Suas obras maravilhosas." FEC 95-97.

Prezados irmãos, foi pensando na solenidade desse assunto e buscando unicamente o desenvolvimento da obra de Deus, que iniciamos a obra de educação em Brasília. Em face das exigências legais e econômicas, que impossibilitaram a construção do hospital, decidimos, depois de diligente pesquisa, construir ali uma escola de primeiro e segundo graus com infra-estrutura para cursos de naturismo.

Refizemos o projeto e iniciamos a luta para a construção do prédio. Planos foram feitos para levantar recursos e, com grande alegria, saudamos a chegada das primeiras ofertas.

Foram meses e meses de muito trabalho e dificuldades econômicas, mas finalmente,

Notícias

pela graça de Deus, no dia 15 de novembro de 1993, com a presença dos irmãos Neville Brittain, João Moreno, Davi Paes Silva e outros pastores, obreiros, diretores de colportagem da UNINORTE, numa cerimônia simples, inauguramos o Instituto de Educação Filipe Melâncton.

O prédio inaugurado é constituído de dois pavimentos, sendo quatro salas grandes e dois conjuntos sanitários no pavimento superior e oito salas pequenas e dois conjuntos sanitários no pavimento térreo. Com estas dependências é possível atender quatrocentos alunos.

É com muita alegria que entregamos esta instituição à família do povo de Deus e a dedicamos à glória do Seu nome.

Agradeço ao Senhor o privilégio de ter trabalhado neste empreendimento e também de todo o meu coração a todos os irmãos que ajudaram com suas ofertas e doações, bem como aos que oraram em favor desta obra.

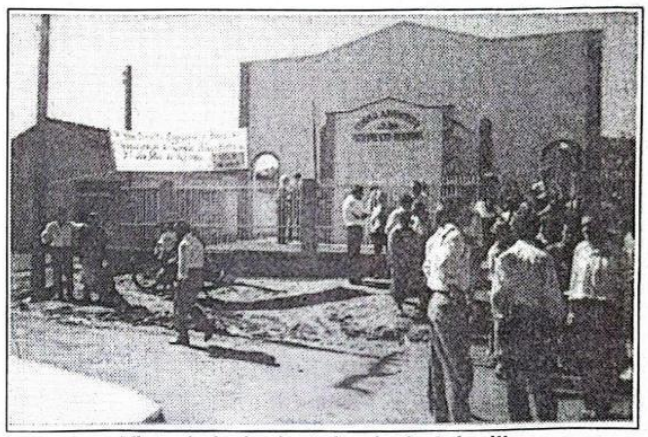
Ainda agradecemos aos irmãos da *Editora,* que muito nos ajudaram, e aos colportores, obreiros, diretores, e aos que trabalharam diretamente na construção do prédio, especialmente o mestre de obra, ir. Febrone, que trabalhou com toda a dedicação, sacrificando sua própria saúde.

Que Deus abençoe esta instituição para que ela cumpra o objetivo a que foi estabelecida.

Luiz Almeida Araújo

APASCA inaugura mais um templo em Joinville – SC

Joinville é uma cidade de porte médio, de aproximadamente 230.000 habitantes. Nela o progresso é uma constante, pois em seu território estão instaladas grandes e conhecidas indústrias, como a Consul do Brasil, a Tubos e Conexões Tigre e suas subsidiárias, gerando muito emprego e um bom comércio. Lá não se fala em crise econômica. Além disso, aquele município catarinense tem todas as características das cidades européias, o que lhe assegura um grande fluxo turístico.



Vista da fachada da igreja de Joinville

Os dias 1 a 3 de abril de 1994 ficarão para sempre na lembrança dos irmãos de Santa Catarina, especialmente os de Joinville, e na história da APASCA; pois nessa data tivemos animadas conferências públicas, quando da inauguração do templo construído naquela cidade.

Há alguns anos, mais precisamente dia 24 de dezembro de 1986, chegou ali para colportar o ir. Ataídes de Almeida com sua família: esposa, duas filhas e um filho.

Este irmão é um colportor que considera o espírito missionário superior ao interesse comercial. Com seu empenho construiu uma boa casa e, ao mesmo tempo, desenvolveu um trabalho de despertamento de almas onde tínhamos apenas uma irmã isolada. Por algum tempo reuniam-se na casa dessa irmã (Maria de Jesus), agora falecida. Mais tarde, por ser pequeno o espaço, fizeram-no na garagem. Através da colportagem, em fins de 1988, o ir. Ataídes conseguiu, após várias tentativas, falar com o proprietário de uma pequena empresa, um senhor que professava a fé adventista por muitos anos. Não demorou muito para a conversa desviar-se para o lado religioso. Após longo diálogo, seguido de alguns estudos, aquele senhor, chamado Irineu Correia de

Melo, decidiu unir-se com o nosso pequeno grupo joinvillense, tornando-se membro da igreja e mão forte no estabelecimento de nossa obra ali.

Vendo a necessidade do momento, esse irmão doou um terreno no Jardim Sofia, dando início à construção do templo no dia 14 de abril de 1991. Desde então não deixou de prestar valioso auxílio, até que ficou pronta a obra.

Foi com o esforço conjunto destes irmãos, e posteriormente da Associação, que o sonho tornou-se realidade e lá estávamos no dia 1º de abril, para oferecer a Deus aquele lindo santuário.

Quarteto "A Verdade Presente" participando da reunião de inauguração do templo

Na sexta-feira, ao pôr-do-sol, em breve cerimônia, as chaves foram entregues pelo irmão Ataídes, dirigente local, às nossas mãos, como Presidente da Associação, que também entregamos ao representante da União Sul, pr. Arthur Gessner. Este coordenou a solenidade da dedicação do templo. Em seguida entramos cantando o hino 330 ("A Entrada Triunfal"). Momento emocionante!

Após o sermão dedicatório e a liturgia cumprida, tivemos o privilégio de expor o primeiro tema da série de conferências: "A grande missão da igreja de Deus nestes dias de crise".

Estavam presentes aproximadamente duzentas pessoas de vários lugares, a maior parte do Paraná, especialmente de Curitiba.

No sábado a movimentação foi ainda maior, pois chegaram outros irmãos e convidados. Muitos tiveram que ficar à porta ou junto às janelas. O tempo ameno e meio chuvoso ajudou um pouco. No domingo, para surpresa e alegria de todos, o sol brilhou intensamente desde cedo. Tínhamos marcado o batismo para as 10:00 h. Chegamos nesse horário ao local escolhido – um recanto sossegado de uma chácara por onde passa um rio cristalino. Cenário perfeito para uma festa espiritual. Ali tivemos, junto com o irmão Roberto Martins Duarte, pastor de Curitiba, a oportunidade de batizar nove pessoas, sendo quatro da capital paranaense e cinco de Joinville. Entre as últimas incluem-se duas filhas do irmão Ataídes e a esposa do irmão Irineu.

Festa batismal realizada em Joinville

À tarde, retornando ao templo, tivemos duas importantes palestras sobre saúde com os irmãos Antônio Thomé e Elias de Souza. À noite o último tema da série, " O Triunfo Glorioso da Igreja de Deus", foi exposto pelo irmão Arthur.

Foi uma festa maravilhosa e inesquecível, regada com muita música sacra do quarteto "A Verdade Presente", convidado a participar nesse evento. Também tivemos a colaboração do conjunto "Musiart", de Curitiba.

Que Deus seja louvado por mais este êxito alcançado e pelo monumento erigido para a Sua glória.

Edson Meireles Ribeiro

Notícias

I Encontro de Profissionais de Educação da UNISUL

Ao iniciarmos nossos trabalhos educacionais na UNISUL ficamos até certo modo perplexos, pois a responsabilidade desse departamento junto à obra do anjo de Apocalipse 18 é, indubitavelmente, uma das mais importantes. Havia uma pergunta que constantemente pairava em nossa mente: Na função de diretor educacional o que poderíamos fazer para dinamizar ainda mais os trabalhos pedagógicos em toda a União de acordo com a ordem evangélica de Cristo? Logo depois de aconselhar-nos com alguns colegas do setor apareceu a resposta: Realizaremos no mês de março de 1994, se Deus permitir, um Encontro de educadores que transmita mensagens espirituais a todos os participantes, bem como informações sobre as técnicas de ensino secular mais adaptadas à "Verdade Presente". O Senhor permitiu que esse plano se realizasse.

Nos dias 19 e 20 de março passado desenvolvemos, com muita oração e trabalho, o *1º Encontro de Profissionais de Educação da UNISUL,* em Vila Matilde, SP, com a participação de 138 irmãos atuantes na área de ensino.

Transcrevemos, a seguir, o programa resumido do evento, que poderá ser útil às Associações e Uniões que desejam investir mais no evangelismo educacional:

Sábado, 19:

Escola Sabatina com a direção de professores.

Culto Divino: *"Ide por todo o mundo – ensinando"* (pr. Ary G. da Silva).

Estudo especial: *"A educação dos 144 mil"* (pr. Davi Paes Silva).

Domingo, 20:

Palestra: *"Educai, educai, educai ..."* (prof. Edgard Carlos Luup).

Palestra: *"A missão evangelística do professor"* (Gerson Simões de Barros).

Palestra: *"A espiritualidade do educador"* (prof. Luiz Carlos Costa).

Estudos em grupo dos seguintes temas:

1 – Criatividade educacional

2 – Visitas às famílias dos alunos

3 – Metodologia cristã de trabalho

4 – Aspectos práticos na sala de aula

5 – Atividades cristãs extraclasse

6 – Atividades não-cristãs extraclasse

7 – Análise das propostas educacionais da 2ª Assembléia da UNISUL

Todos estes assuntos foram expostos e debatidos pelos grupos formados.

Vista da assistência do I Encontro de Profissionais de Educação, realizado em São Paulo, SP.

Muitas idéias na arte de ensinar foram dadas pelos profissionais de Educação. As sugestões foram analisadas de maneira técnico-espiritual e todos disseram unanimemente: "Já estamos necessitando de um II Encontro."

Para encerrar as atividades pré-determinadas pela equipe organizadora recebemos o Pão espiritual (Jesus) através do irmão Davi Paes Silva, com a mensagem conclusiva: "Cristo, O Educador celestial".

Logo após a mensagem foi proferido em uníssono o voto de fidelidade por todos os participantes, sob a liderança do irmão Edgard Carlos Luup.

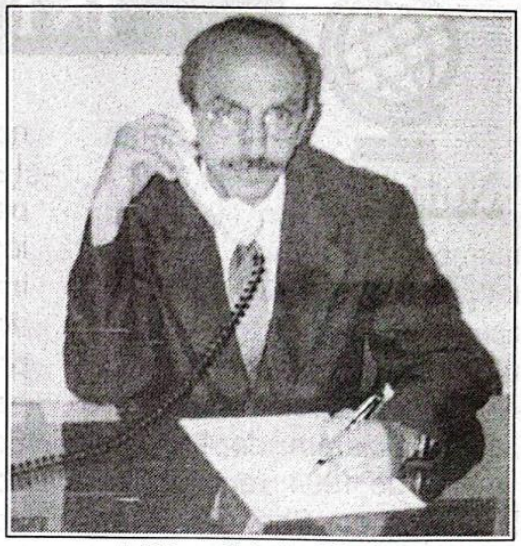
Estamos plenamente agradecidos ao Criador por todos os benefícios que recebemos de Suas mãos.

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade." Sl 115:1.

Luiz Carlos Costa
Deptal. de Educação e Saúde da UNISUL

Notícias

Boas-Novas da APASCA



Ir. Edson Meireles Ribeiro

"Como água fria para uma alma cansada, tais são as boas-novas de terra remota." Pv 25:25.

Pela graça de Deus alcançamos algum sucesso em nosso trabalho; e os acontecimentos estão ocorrendo no devido tempo. A seguir relatamos algumas notícias desta Associação:

1 – No dia primeiro de maio realizamos um batismo de dois irmãos em Foz do Iguaçu, onde nossa obra começa a florescer.

2 – Aproveitando o ensejo do Ano Internacional da Família decretado pela ONU – Organização das Nações Unidas, no transcorrer do mês iniciamos uma campanha em favor dos lares da APASCA, com temas preparados para os cultos divinos.

3 – Ainda dentro deste mês, nos dias 13 a 15, realizamos animadas conferências em Florianópolis-SC, quando mais dois irmãos foram batizados.

4 – De 27 a 29 recebemos a visita do irmão Davi Paes Silva em Curitiba-PR, para uma série de conferências cujo lema geral foi "Operação Resgate". Todas as reuniões foram muito concorridas e aqueles dias tão agradáveis ficaram na lembrança de todos.

5 – Ao iniciar o mês de junho, nos dias 1 e 2, realizamos um minicurso regional de Colportagem que foi liderado pelo irmão Demerval Santos, diretor da União. Houve uma boa participação dos valorosos soldados da página impressa.

6 – Ainda em junho nos dias 17 e 19 tivemos animadas reuniões novamente em Florianópolis-SC, com importantes temas proféticos. O orador convidado foi o ir. Matheus Souza, que ali esteve com todos os alunos da Escola Missionária, da qual ele é o atual diretor.No domingo tivemos o privilégio de unir em matrimônio um casal de colportores, os irmãos Neuseli e Gilmar.

7 – Encerrando este mês, nos dias 24 a 26, estivemos em Londrina-PR, onde recepcionamos o ir. Artur Gessner, departamental de Escola Sabatina e secretário da União. Ali foi realizado o 1º Encontro Regional de Oficiais das igrejas da APASCA. Vários irmãos representando 7 igrejas do norte do Paraná estiveram presentes. Várias palestras foram feitas, seguidas de diálogos, o que proporcionou a participação de todos. Foram gratificantes aqueles momentos, os quais serviram para buscarmos a uniformidade de trabalho e seguir os métodos evangelísticos mais atualizados.

8 – Nos dias 8 a 10 de julho o ir. Artur Gessner esteve em Curitiba onde foi realizado também um encontro com os oficiais das igrejas da Grande Curitiba e Santa Catarina. Houve a participação de aproximadamente 55 oficiais, proporcionando um final de semana muito proveitoso, com palestras voltadas a este assunto.

9 – Ainda no mês de julho desenvolvemos a segunda etapa da campanha em favor das famílias da APASCA. Os temas foram muito apreciados e várias famílias têm sido ajudadas atualmente com esta iniciativa. Em setembro acontecerá a última etapa da campanha.

10 – Nos dias 22 a 24 estivemos em Ângulo-PR, onde aconteceram animadas conferências com o batismo de 6 pessoas.

11 – Finalizando o mês, dias 29 e 31, o ir. Daniel Rocha, enviado especialmente para este fim, realizou em Florianópolis-SC, inúmeras conferências e um batismo de mais 4 pessoas.

12 – Estamos com a construção de dois templos, já em fase de acabamento, sendo que um está localizado em Curitiba-PR e o outro em Subida-SC; e, para acelerar o término da construção em Santa Catarina, fizemos um voto com todos os funcionários da Associação a fim de que cada um contribua com 5% de seus vencimentos durante quatro meses.

Realizamos também durante 3 dias um mutirão de colportagem com todos os obreiros; foi uma grande benção! Que Deus seja louvado por todos os benefícios que Ele tem feito ao Seu povo na APASCA. Amém.

Edson Meireles Ribeiro

América do Norte

Shohola, Pensilvânia

Os Campos Norte-americanos realizaram, de 4 a 14 de março de 1994, reuniões para obreiros em Shohola, Pensilvânia. Todos os Campos da América do Norte enviaram obreiros e ministros como seus representantes para reuniões especiais de instruções junto com os oficiais da Conferência Geral.

Nashville, Tennessee

O Campo Sudeste dos Estados Unidos adquiriu uma propriedade onde já existe uma capela e outro edifício com salas para escola. A capela tem capacidade para 60 pessoas. Está localizada perto de uma importante rodovia que tem conexão com duas principais vias expressas. O Senhor está abençoando o Campo Sudeste dos Estados Unidos, trazendo também almas para a verdade.

A capela foi inaugurada com o início de uma reunião espiritual em 19 de março de 1994, seguida por uma sessão de delegados. Agradecemos a Deus por Sua bondade e misericórdia.

América Central

Honduras

O Campo Hondurenho realizou uma sessão de delegados nos dias 9 e 10 de março de 1994 na cidade de Tegucigalpa, com a presença de 25 delegados. Após os trabalhos os irmãos José Romero, secretário regional, e Eduardo Laines, presidente do Campo, visitaram as igrejas de Las Pilas, Sanoguerra, San Luis, Orica e Los Laureles. Dia 20 de março, domingo, onze almas foram batizadas na cidade de Tocoa. Após a cerimônia batismal e recepção dos novos membros, foram ordenados dois irmãos como anciãos de igreja.

Graças ao Senhor por Sua orientação!

Guatemala

As reuniões do Campo Guatemalteco realizaram-se de 30 de março a 2 de abril de 1994 com a presença do irmão José Romero.

América do Sul

Peru

Com a presença e assistência do irmão Davi Paes Silva realizou-se no Peru, nos dias 3 a 10 de março de 1994, um seminário para ministros e obreiros.

Equador

Na cidade de Ambato, União Equatoriana, houve um congresso de jovens nos dias 30 de março a 3 de abril de 1994, subordinado ao tema: *"No mundo, mas não do mundo"*. Todas as tardes havia encontro s evangelísticos no Auditório do Conselho Provincial.

Europa

Portugal e outros países

Os irmãos Neville S. Brittain e Daniel Dumitru visitaram Portugal e orientaram a reorganização daquele Campo. Dali foram para Espanha, França, Alemanha, Hungria, Romênia, Bulgária, antiga Iugoslávia, Ucrânia, Finlândia, Holanda, Inglaterra e outros países europeus onde temos irmãos.

Um novo ministro, irmão Luiz Araújo, sua esposa, irmã Jocy e dois filhos, foram transferidos do Brasil para Portugal. Desejamos aos irmãos Luiz e Jocy Araújo e aos jovens filhos as muitas bênçãos de Deus em seu novo campo de trabalho.

Romênia

A Escola Missionária iniciou suas aulas no princípio de março de 1994, após o período de férias dos alunos. Chegaram estudantes de seu próprio país, da Bulgária, Moldávia, Ucrânia e até da Austrália.

África

Angola

A Missão Angolana convocou os delegados para sua sessão regular no mês de junho de 1994. O irmão Joraí P. da Cruz foi encarregado para o trabalho de reorganização.

Ásia

Indonésia

A União Indonesiana realizou sua conferência e sessão

INTERNACIONAIS

de delegados no mês de abril de 1994, nos dias 22 a 26, em Manado, Sulawesi do Norte. Antes da conferência eles planejaram um seminário bíblico para ministros e obreiros. O irmão Sureshkumar, secretário regional, esteve presente, cooperando na reorganização daquela União.

Filipinas

A União Filipina também realizou, nos dias 3 a 5 de maio, em Tiaong, Quezon, a sessão de delegados sob a orientação do irmão Sureshkumar.

Japão

Nos dias 11 a 21 de fevereiro de 1994, na cidade de Kochi, Shikoku, houve uma reunião espiritual. Nosso irmão Won Jun Chang, da área de Tóquio, estava presente. A terceira reunião campal foi planejada para 16 a 20 de agosto de 1994, na província de Kochi.

SOCIAIS

Nascimentos

Lorayne Ugoline Santana
Pai: Levy Aniceto Santana
Mãe: Edna M. Ugoline Santana
Local: Brasília – DF
Data: 11/6/1994

Carlos Eduardo Luup Moreira
Pai: Josimar R. Moreira
Mãe: Cíntia V. Luup Moreira
Local: São Paulo – SP
Data: 04/08/94

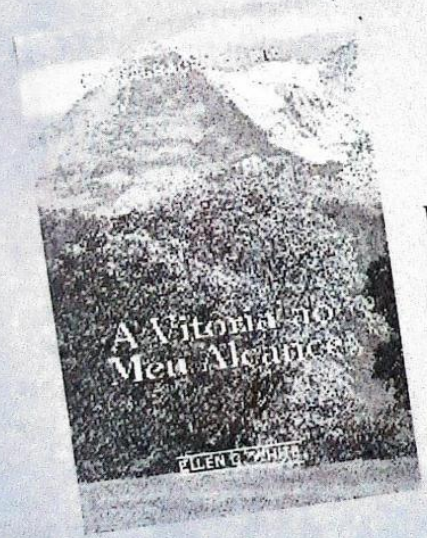
Falecimento

Eduardo Luup

Nasceu em 14 de agosto de 1918 na Estônia, república da antiga União Soviética, vindo para o Brasil juntamente com seus pais, aos 6 anos de idade. Conheceu o Movimento de Reforma em 1940, sendo batizado um ano depois, em 1941. Casou-se com Olga Torres Luup em 22 de setembro de 1943, e desta união lhes nasceram 2 filhos: Edgard Carlos Luup e Cláudio Luup.

Faleceu às 22h30 do dia 28/11/93, firme na fé, deixando 1 filho, 2 noras, 4 netos e 1 bisneto que aguardam revê-lo na ressurreição dos justos.

* *No próximo número, publicaremos a biografia resumida do ir. Eduardo Luup. Aguardem.*



A Vitória ao Meu Alcance

Ellen G. White

Vencer no aspecto financeiro, material ou cultural não quer dizer vencer *no verdadeiro sentido. Ser feliz, condição rara, invejada até pelos mais ricos, é fruto da autêntica vitória na vida, abordada neste tão necessário livro.*

21x14 cm – 410 páginas – Encadernado

Conselhos Sobre Dívida

"Trazeis descrédito sobre a causa estabelecendo residência em um lugar onde cedeis por algum tempo à indolência e depois sois obrigados a incorrer em débito para prover à família. Esses vossos débitos honestos nem sempre sois exatos em pagar, mas em vez disto mudais-vos para outro lugar. Isto é defraudar o próximo. O mundo tem direito de esperar estrita integridade dos que professam ser cristãos bíblicos. Pela indiferença de um homem quanto a pagar suas justas dívidas, todo o nosso povo está em risco de ser considerado indigno de confiança." 2 TSM 46.

"Toda semana deveis pôr de parte, em lugar seguro, cinco ou dez reais que não sejam usados a não ser para caso de doença. Com economia podereis pôr alguma coisa a juros. Com sábia administração podeis poupar alguma coisa depois de pagar vossos débitos." 2 ME 329.

"Seria melhor viver muito humildemente e manter a consciência limpa. Não deva coisa alguma a ninguém e não terá com que preocupar-se. Viva de acordo com seus meios. Evite as dívidas como evitaria um grande mal. É muito mais fácil você incorrer em dívidas, vangloriando-se de futuros sucessos, do que realizar seus planos e libertar-se.

"Você é um mau financista, um fraco gerente. Não devia confiar em seu próprio julgamento. Deve buscar conselho de homens que tiveram sucesso na vida e ser guiado por seus conselhos. Assim fazendo você se poupará de grandes dificuldades e sua conduta será mais agradável a Deus." PH 107.

"Muitas famílias são pobres porque gastam o dinheiro logo que o recebem.

"Deveis considerar que uma pessoa não deve dirigir seus negócios de molde a incorrer em dívida. ... Quando alguém se envolve com dívidas, caiu na rede que Satanás prepara para as almas. ...

"Gastar e usar o dinheiro para qualquer fim, antes que o mesmo seja ganho, é um laço. Não te deves permitir tornar-te financeiramente embaraçado, pois o fato de estares em débito enfraquece tua fé e tende a desencorajar-te. E o só pensamento da dívida te deixa quase desvairado. Necessitas eliminar tuas despesas e procurar suprir esta deficiência em teu caráter. Podes e deves fazer determinados esforços para colocar sob controle tua disposição de gastar além de teus rendimentos. ...

"Faze com Deus um solene concerto de que por Sua bênção pagarás tuas dívidas e então não devas a ninguém coisa alguma, ainda que tenhas de viver a pão e água. É muito fácil preparar tua mesa tirando do bolso algumas dezenas de reais para extraordinários. Cuida dos centavos e os reais terão cuidado de si mesmos. São as moedinhas gastas aqui e ali, para isto, para aquilo, e mais aquilo, que logo chega a centenas de reais. Priva-te ao menos quando estás cercado de dívidas. ... Não desanimar desencorajar ou voltar atrás. Priva o gosto, a indulgência do apetite. Economiza teus centavos e paga tuas dívidas. Liquida-as tão depressa quanto possível. Quando puderes erguer-te de novo como um homem livre, a ninguém devendo coisa alguma, terás alcançado uma grande vitória." LA 392-394.

Viver fácil quando morto

Que será que a irmã White quis dizer ao afirmar: "É fácil viver depois de morrermos"? *(Test. for the Church*, vol. I, pág. 131).

Muitos animais somente podem viver se uma parte de seu corpo cessa de funcionar. Quando a neve se amontoa sobre seus alimentos, quando o ar é frio e cortante e os ventos gelados uivam no cimo das árvores, estes animais deixam de viver normalmente. Achando um lugar oculto, aparentam estar quase mortos na hibernação. Respirando muito vagarosamente, o coração mal bate. A temperatura do corpo cai a quase metade do normal.

Um morcego hibernado, submergido num balde de água por um hora estava ainda adormecido e normal ao ser retirado. Um arganás, encaracolado dentro de uma bola, pode ser rolado no soalho sem que venha a despertar. Um velho sapo, desencavado da lama onde se havia sepultado, estava tão enrugado que parecia quase mumificado. Após duas horas exposto ao sol quente, ainda parecia morto. Poderiam ursos, texugos, serpentes, rãs e outros animais continuar vivendo se não hibernassem durante a rigorosa estação fria, com as funções de alguns órgãos do corpo completamente paradas? Não, o alimento é demasiado escasso. Vivendo como se estivessem mortos é a única maneira de poderem sobreviver.

Por outro lado, os quentes e secos meses do verão deviam trazer a morte a outros animais, mas ao contrário, eles caem no entorpecimento estival, quando seu corpo funciona com menos energia. Certo dia quente de fevereiro, enquanto cavava dentro de um túnel de esquilo, Joaninha achou uma bolinha de pele, aparentemente sem nenhum sinal de vida. A cauda foi enrolada até a cabecinha encurvada. O corpo estava quente e não desencurvava. Recolocando o esquilo aparentemente morto em seu ninho, ela o deixou. Um mês depois, com a vinda das chuvas frescas, ele estava serelepeando sobre as árvores. Quando os lagos onde vivem certos peixes, secam, eles constroem conchas de lama em torno de si mesmos, como um casulo, revestindo-as com a mucosidade de seus corpos, e vivem na gordura armazenada no corpo até à próxima estação chuvosa.

Estes animais nos ensinam que, quando morremos para o egoísmo, e nossa vida está escondida em Cristo, o viver cristão torna-se fácil. Quando Jesus enche nossa vida e nossos pensamentos, o eu morre. Então vivemos realmente.

O menino missionário

Marcos Antônio S. Sales, filho da irmã Eunice e do pastor Luiz Sales, tem onze anos.

Desde os cinco anos ele gosta de fazer trabalho missionário, distribuindo folhetos com sua irmãzinha.

Quando o Marcos tinha nove anos entrou em contato com um jovem que trabalhava numa lanchonete, ao lado do nosso templo em Duque de Caxias, RJ. Deu-lhe um folheto acerca do sábado e este assunto chamou sua atenção. O jovem, Manoel Corsim, se interessou em estudar mais sobre o assunto do folheto. Então o menino iniciou o diálogo:

– Por que você não estuda com o meu pai?

– Quem é o seu pai?

– Meu pai é pastor. Ele passa todos os dias aqui em frente com uma pasta. Eu moro aqui, ao lado.

E pôs o jovem em contato com o pai.

O ir. Sales e outros irmãos estudaram com o rapaz; e após vários estudos, ele começou a freqüentar a igreja.

Aproximadamente um ano e meio depois o moço foi batizado pelo pastor José Henrique, no Rio de Janeiro, RJ.

Atualmente o ir. Manoel Corsim está colportando e, por meio dele, seu irmão também está assistindo em nossa igreja.

***Nota da Redação**: Que o Senhor abençoe o Marcos Antônio para que ele sempre cultive o gosto pelo trabalho missionário.*

Caderno Jovem

"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua palavra. Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti." Salmos 119:9, 11.

Apelo Especial à Juventude Reformista

Texto do Espírito de Profecia carinhosamente recomendado aos jovens reformistas pelo pr. Ary Gonçalves da Silva, Presidente da União Sul-brasileira.

"A fraqueza espiritual de muitos rapazes e moças neste tempo é deplorável porque eles poderiam ser poderosos agentes para o bem se fossem consagrados a Deus. Lamento muito a falta de firmeza de nossos jovens. Todos devemos deplorá-la. Parece haver falta de poder para fazer o que é reto, falta de esforços fervorosos para obedecer aos reclamos do dever mais do que a qualquer outra inclinação. Alguns parecem ter apenas pouca energia para resistir às tentações. A razão de serem anões nas coisas espirituais é não se exercitarem para ser espiritualmente fortes. Mantêm-se inertes quando deviam estar prosseguindo. Cada passo na vida da fé e do dever é um passo para o Céu. Almejo ouvir de uma reforma em muitos aspectos tal como os jovens nunca dantes imaginaram. Toda sugestão que Satanás pode inventar é-lhes impingida para torná-los indiferentes e descuidosos das coisas eternas. Sugiro que a juventude faça esforços especiais para se ajudar uns aos outros, a serem fiéis a seus votos batismais e que solenemente se comprometam perante o Senhor a retirar suas afeições do vestuário e da ostentação.

"Gostaria de recordar aos jovens que se enfeitam e usam plumas em seus chapéus que, por causa de seus pecados, nosso Salvador teve de usar em Sua cabeça a vergonhosa coroa de espinhos. Quando dedicais tempo precioso na ornamentação de vossos trajes, lembrai-vos de que o Rei da glória usou uma singela túnica sem costura. Lembrai-vos que vos desgastais no adorno pessoal, de que Jesus muitas vezes desgastou-Se em árduo e incessante labor, abnegação e da renúncia de Si próprio para abençoar os sofredores e necessitados. Passava noites inteiras em oração nas solitárias montanhas, não por Suas fraquezas e necessidades, mas porque Ele via e sentia a fragilidade de vossa natureza em resistir às tentações do inimigo nos mesmos pontos em que agora sois vencidos. Ele sabia que seríeis indiferentes aos vossos perigos e não sentiríeis vossa necessidade de oração. Foi por nossa causa que Ele orou a Seu Pai com forte clamor e lágrimas. Foi para salvar-nos do mesmo orgulho, amor à vaidade e ao prazer com que agora condescendeis e que impedem a entrada do amor de Jesus, que aquelas lágrimas foram derramadas e que o semblante de Jesus foi desfigurado pela tristeza e angústia mais do que o de qualquer dos filhos dos homens.

"Não quereis, jovens amigos, levantar-vos e sacudir esta terrível indiferença e letargia que vos sujeitam ao mundo? Não quereis atender à voz de advertência que vos avisa que a destruição jaz no caminho daqueles que estão despreocupados nesta hora de perigo? A paciência de Deus não vos esperará sempre, almas pobres e frívolas. Aquele que tem em Suas mãos o nosso destino não será menosprezado sempre.

Jesus nos declara que há pecado maior do que aquele que causou a destruição de Sodoma e Gomorra. É o pecado dos que nestes dias têm a grande luz da verdade e não se arrependem. É o pecado de rejeitar a luz da mais solene mensagem de misericórdia para o mundo. É o pecado dos que vêem Jesus no deserto da tentação, prostrado em mortal agonia por causa dos pecados do mundo e ainda assim não se arrependem completamente. Ele jejuou quase seis semanas para vencer, em favor dos homens, a condescendência com o apetite, a vaidade e o desejo de ostentação e honras mundanas. Mostrou-lhes de que modo eles mesmos podem vencer como Ele venceu. Mas não lhes apraz à natureza suportar oposição e opróbrio, ridículo e vergonha por amor à Sua causa. Não lhes é agradável negar o eu e procurar sempre fazer bem aos outros. Não lhes apraz vencer como Cristo venceu e por isso se afastam do claro modelo que lhes é dado para imitar e recusam-se a seguir o exemplo que o Salvador lhes veio trazer das cortes celestiais.

"Haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra no dia do juízo do que para aqueles que tiveram os privilégios e a grande luz que brilha em nossos dias, mas que negligenciaram seguir a luz e entregar os corações inteiramente a Deus." 3T 379, 380.

Pérolas do Pensamento

** A luz fecunda, mas o amor ressuscita!*

** Qual seria a tua alegria, ó grande astro, se não tivesses a quem iluminar? (Nietszche)*

** Se, querendo partir uma pedra, bateste nela cem vezes e nada conseguiste, e na centésima primeira vez a pedra se rompeu, não foi esta última batida que conseguiu o que querias, mas todas as cento e uma batidas.*

** Como o girassol que só vive voltado para o calor do Sol e sua luz, assim é o homem que só poderá ter vida verdadeira se estiver voltado para o calor do amor de Deus e para a luz da verdade, provinda do Sol da Justiça.*

** Uma flor sempre é bela. Não importa o lugar em que ela esteja, sempre cumpre a sua missão de desabrochar e nos oferecer a beleza de ser flor. Até mesmo numa estreita brecha do cimento causticante ela consegue vicejar e florescer, ainda que por poucos instantes.*

** O amor é a própria imagem de Deus. Mas não uma imagem sem vida. É a verdadeira essência de toda a natureza divina que refulge em bondade. (Martinho Lutero)*

** O verdadeiro culto consiste no reconhecimento sincero e profundo de nossa dependência do soberano Deus, que nos trouxe à existência, que nos mantém a vida e ainda nos concede a inteligência de reconhecermos tudo isto.*

Relatório de Colportagem do 1º Trimestre/94

União Norte Brasileira

Diretor: Mariano L. Santana

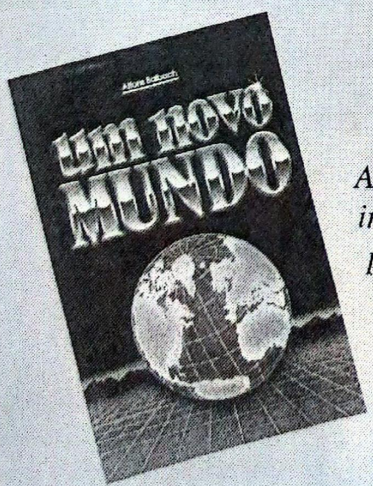
Associação	*Livros Encadernados*	*Livros Brochuras*	*Bíblias*	*Revistas*	*Folhetos*	*Visitas e Est. Bíblicos*
ABASE	169	2281	–	92	339	–
ANOB	541	6833	–	392	1692	48
ASMIN	1439	6493	–	200	25000	–
ASAM	380	7293	17	593	4227	1543
ASCENBRA	287	6581	–	306	7000	500
ASSAMO	17	1801	–	–	876	66
COAMAM	22	804	–	–	4500	350
Totais	**2855**	**32686**	**17**	**1583**	**43634**	**2507**

Relatório de Colportagem do 2º Trimestre/94

União Norte Brasileira

Diretor: Mariano L. Santana

Associação	*Livros Encadernados*	*Livros Brochuras*	*Bíblias*	*Revistas*	*Folhetos*	*Visitas e Est. Bíblicos*
ABASE	442	6304	–	127	–	–
ANOB	188	5786	–	52	1192	82
ASMIN	931	9860	1408	100	10000	–
ASAM	390	8157	6	658	20000	562
ASCENBRA	468	7000	–	237	4000	–
ASSAMO	73	4305	–	–	16	–
COAMAM	27	886	–	–	–	–
Totais	**2519**	**42298**	**1414**	**1174**	**35208**	**644**



Um Novo Mundo

A. Balbach

A humanidade sonha com um novo mundo, sem desigualdades, injustiças, violência. Onde reinem a compreensão, a fraternidade, a paz, o amor. Só um sonho? A Bíblia fala deste mundo novo, um paraíso de felicidade, com contagiante certeza. As profecias se cumprem. Tudo se encaminha para a Terra Feliz. Que fazer para alcançá-la? Eis o tema deste magnífico livro.

22,5 x 15 cm – 271 páginas